

Correio DO Vouga

Director — M. Gaetano Fidalgo
Editor — A. Augusto de Oliveira
Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga — Telefone 746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 11 DE ABRIL DE 1959 — ANO XXIX — NÚMERO 1443

A primeira conquista a fazer é a dos católicos portugueses

embalados pela persuasão ilusória de que o cristianismo tradicional e ritualista basta para assegurar a continuidade do Portugal Católico

AFIRMOU EM FÁTIMA O SR. BISPO DE AVEIRO

NA Semana de Estudos da Acção Católica Portuguesa, realizada em Fátima com tão alto sentido de oportunidade e com um interesse verdadeiramente extraordinário, o Venerando Prelado da nossa Diocese apresentou um trabalho notável sobre a «Situação Religiosa em Portugal», cujas passagens principais não queremos nem devemos deixar de trazer a estas colunas. E bem sentimos que os limites do espaço não nos permitam publicar o texto integral daquela tese.

O Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, que foi, até à sua feliz nomeação para Bispo Auxiliar de Aveiro, Secretário Geral da Acção Católica, revelando-se apóstolo infatigável e organizador de raras méritos, começou por prestar homenagem — aproveitando esta assembleia magna de leigos empenhados na obra transcendente da recristianização da nossa Pátria — a todos aqueles que desde a primeira hora acorreram presurosos à convocação feita pela Hierarquia para que se incorporassem nas fileiras do apostolado organizado. E acrescentou: «Faz-nos bem e reconforta-nos a alma recordar esses tempos duvidosos e esperançosos em que a palavra de ordem do Venerando Episcopado português começava a encontrar eco nas almas de escol. Foram tempos difíceis, sem dúvida; embora todos portugueses e filhos da Santa Igreja, foi difícil encontrarmos a falar a linguagem da Igre-

ja universal na compreensão do problema que se punha à nossa consciência: pensar, sentir, querer e agir com a Hierarquia.

Dobradas sobre si mesmas, as Dioceses dificilmente se tornaram permeáveis à ideia duma acção em conjunto; as obras, aliás sempre benéficas e operantes, sentiam-se atingidas nos seus pergaminhos; as pessoas, instaladas no seu catolicismo individualista, não compreendiam a urgência nem a necessidade do apostolado; a visão duma Igreja de Cristo Militante e presente em todos os sectores da vida real, estava ofuscada pela rotina em que havia cristalizado; começava a escutar-se um vocabulário novo que a muitos parecia pretensioso, a denunciar qualquer coisa de herético.

Não admira, pois, se gerassem desconfianças, incompreensões e animosidades por dentro — e tudo isso tornou morosa e oscilante a marcha do movimento; como não admira surgissem os ciúmes, as prevenções e os receios naqueles que, à margem da Igreja, suspeitavam desenhar-se um combate de forças organizadas a dar o assalto a posições e a baluartes de natureza terrestre».

Restaurar tudo em Cristo

Mais adiante, disse o Sr. D. Domingos d'Apresentação Fernandes: «Sou do número daqueles que melhor podem dar testemunho da dedicação apaixonada que à causa da Santa Igreja votaram os leigos que afirma-

ram a sua presença incondicional nas pugnas do apostolado.

Os mais intensos dezasseis anos da minha vida sacerdotal passaram-se em contacto permanente com muitos milhares de responsáveis, dirigentes, militantes e associados da Acção Católica Portuguesa, quer nos cenáculos onde se temperavam as almas para as grandes batalhas, quer no campo largo de horizontes vastos, de norte a sul do País, onde energias novas despertavam ao calor primaveril do movimento apostólico a surgir em Portugal como grande esperança.

Observei de perto o ritmo estuante e crescente em que entraram os corações enamorados do grande ideal da Acção Católica — «Restaurar tudo em Cristo».

Tenho presentes ao meu espírito os exemplos de tantos e tantos que amorosamente renunciavam aos legítimos passatempos que o Mundo oferece para se encerrarem nos acanhados secretariados a traçarem pla-

Continua na página 10

DA MENSAGEM DO SANTO PADRE

A Acção Católica é uma necessidade vital e meio providencial para a Igreja de hoje. Mas a renovação da ordem social cristã tem de ser uma obra de santificação.

Na docilidade e submissão incondicionadas à autoridade eclesiástica, na sobrenaturalização da vida e no sentido de organização e de disciplina, os membros da Acção Católica hão-de encontrar a força e o estímulo para integrarem a sua vida em Cristo e darem assim testemunho do Evangelho, na colaboração no apostolado da Hierarquia.

A eficiência do programa e do método da Acção Católica depende, naturalmente, da preparação adequada dos seus assistentes. A eles cabe o dever de dar aos católicos uma formação intelectual e moral cada vez mais profunda.

Na visão cristã do homem e da história, tudo adquire sentido e é salvo em Cristo. Sem Ele, tudo é apelo cego, como na filosofia grega, por exemplo, ou abortamento de quem procura e não encontra. E contra Ele, como no marxismo ateu, tudo é apostasia, degradação, envilecimento, morte.

DO DISCURSO DO SR. CARDEAL PATRIARCA

Por isto, Cristo tem de estar no princípio, no centro e no fim de toda a acção humana, para que ela atinja a perfeição, a plenitude, o esplendor, como flor e fruto cultivados amorosamente pelo Espírito Santo.

A acção cristã é assim acção no Espírito Santo, como tanto gostava de dizer o Apóstolo S. Paulo, na Fé, na Esperança e na Caridade. Ela triunfa naquilo que faz escândalo ao naturalismo: vence o orgulho com a humildade, o ódio com o amor, a violência com a doçura, o sofrimento com a resignação, o mal com o bem, a injustiça com o perdão, o pecado com a penitência.

Repugnam a toda a acção que se pretenda cristã as armas do espírito mau que se opõe ao de Jesus, a saber: a revolta, a injúria, a guerra, a traição, a mentira. Pregou sempre a Igreja, por preceito do Senhor e dos Apóstolos, a obediência ao poder, o respeito à autoridade, a observância à lei. Para ser fiel a Deus, o cristão julga-se obrigado a servir a César. Mas jamais o cristão entregará a César a sua consciência, recusando sempre tornar-se escravo de qualquer totalitarismo, da esquerda ou da direita.

Na proclamação e defesa da verdade, da justiça e do bem, o cristão poderá ser mártir, mas jamais os fará. Não servirá o bem com o mal, não defenderá a paz com a guerra, não abrirá o odre dos ventos revoltosos para acalmar tempestades.

O cristão sabe que pode esperar quando já não há esperança, e ganhar quando tudo está perdido. O cristão tem por si a arma invencível, a oração e o sacrifício. Ele sabe que a Cruz precede a ressurreição.



O Milenário de Aveiro

JODE já dizer-se que as comemorações milenárias de Aveiro e do bicentenário da elevação a cidade, cujo período mais intenso decorre de 28 de Junho a 26 de Julho, terão um número certo no seu programa: a grande Exposição das Indústrias do Distrito. Aparecerá no certame o valor económico e social da região aveirense, fazendo dele um atractivo permanente para os habitantes da nossa terra e para aqueles que nos visitarem.

A Comissão da Exposição das Indústrias preside o vereador camarário e conhecido industrial sr. Ricardo Pereira Campos Júnior — entusiasta orientador do certame, que tem como conselheiro técnico o sr. Arquitecto João Tello Korrodi, a quem se deve a bem estruturada planificação da Exposição. O certame ocupará a área aproximada de 10.000 m² e da sua localização, à margem do Canal Central, no Rossio, tirar-se-á todo o partido para uma realização condigna e alcance do objectivo previsto. Toda a área é envolvida, ao Sul, por um espelho de água formado por aquele braço da Ria e a Norte por uma artéria para acesso contínuo do público ao recinto do certame. A entrada prin-

envolverá periféricamente toda a área da Exposição.

Os pavilhões destinados às Actividades da Ria e ao Porto de Aveiro, Estatística e da Casa dos Pescadores, serão colocados logo à entrada da Exposição, pretendendo-se com esta implantação criar um limite ao espaço reservado como «hall» de entrada, ou seja a ante-câmara da Exposição. O sr. Arquitecto João Korrodi procurou, de igual modo, enquadrar o monumento ao navegador João Afonso de Aveiro, estabelecendo um pano de fundo à entrada principal, com a implantação do lado Sul sobre o canal do pavilhão destinado ao restaurante, a Norte o pavilhão da secretaria e comissariado da Exposição, turismo, estação de rádio, etc. e, a Poente, separado por um espelho de água e da alameda do público, o pavilhão colectivo destinado aos «stands», que não só pela sua forma circular que o integra perfeitamente no local, o seu volume e a cobertura de bajunça — material característica da laguna — o integrará no aspecto regional. A zona propriamente dita dos pavilhões será dividida em quatro sectores. Neles serão implantados os pavilhões destinados à grande indústria e matérias primas; média indústria e má-

nimo Pereira Campos, Filhos; Indústrias A. J. Oliveira, Filhos & C.^a Lda (Oliveira); Fábricas Aleluia; Companhia Portuguesa de Celulose; Empresa de Pesca de Aveiro, Lda; Empresa Carbonífera do Douro, Lda.

Aguardam-se ainda as inscrições de outras importantes indústrias.

O número de «stands» no grande pavilhão colectivo é

de quarenta e três, estando inscritas para as suas representações as empresas: Faianças de S. Roque, Lda; Mola-flex, Molas Flexíveis, Lda; Fábrica de Produtos Metálicos, Lda (Famel); Centro Vidreiro do Norte de Portugal; Fábrica da Lixa (Lusostela); Sociedade Artibus, Lda, — esperando-se a inscrição de muitas outras indústrias do distrito. O número de montras, igualmente para exposição de produtos de fabrico da região, é de cinquenta, estando já inscritas nesta modalidade algumas das mais conhecidas firmas também deste distrito.

Trágico acidente de viação

Cerca das 21 horas do dia 23 de Março último, ocorreu no lugar de Sobreiro, freguesia de Bustos, um brutal acidente de viação em que perderam a vida duas pessoas muito conhecidas e estimadas na nossa região: o Tenente da Aviação, sr. Fernando Magalhães, de 39 anos de idade, e o proprietário de vinhos, sr. António Santos Carvalho, de 45 anos.

Ambos tinham vindo a Aveiro no automóvel deste último: o sr. Tenente Magalhães a pretexto de visitar uns amigos, pois encontrava-se, em gozo de férias, no Continente; e o sr. Santos Carvalho a diligenciar uns assuntos dos seus negócios.

E quando, ao princípio da noite desse fatídico dia, regressavam às suas casas em S. Lourenço do Bairro, Anadia, próximo do campo de jogos do Sobreiro, numa recta de estrada, o veículo despistou-se, presumese que por seguir em boa velocidade e o pavimento se encontrar molhado, indo chocar com um muro.

Ao local, alreído pelo enorme estrondo, ocorreu muito povo, que retirou a custo os dois infelizes ocupantes do veículo, pois este ficou reduzido a um montão de destroços.

Conduzidos ao Hospital de Oliveira de Bairro, não resistiram aos graves ferimentos recebidos, falecendo pouco depois.

O infeliz militar era casado com a sr.^a D. Celeste Magalhães e pai de uma menina de 6 anos. Era natural desta cidade, onde a sua morte causou a mais profunda emoção. Por todos estimado, dados os seus dotes de bondade e apuro moral, o ilustre oficial, que durante muitos anos prestou serviço na Base Aérea de S. Jacinto, estava presentemente na Base Aérea n.º 4 das Lages, Açores, onde frequentava um curso para uma nova especialidade da sua arma.

Alteração do horário dos comboios

A Câmara, em sua reunião de 27 do mês findo, deliberou representar à Direcção Geral dos Caminhos de Ferro Portugueses, pedindo o imediato restabelecimento da circulação dos comboios n.ºs 321 e 328 entre Coimbra e Aveiro e Porto, considerando que a sua supressão, anunciada pela C. P., causa grandes prejuízos aos alunos dos diversos estabelecimentos de ensino, aos funcionários públicos e empregados dos bancos, do comércio e da indústria e à economia geral da cidade.

Exportação de madeiras

Junto de uma das pontes-cais da Gafanha está a ser depositado um carregamento de madeira de caixa da importante firma «Manuel Vieira da Cruz & Filhos, Lda», com sede em Praia do Ribatejo.

Este carregamento vai ser transportado pelo navio «São Silves» para o Norte de África.

Ver mais notícias na pág. 3

Pela Câmara Municipal

Na reunião camarária do dia 3 do corrente, sob a presidência do sr. Dr. Alberto Souto, estiveram presentes os vereadores srs. Henrique Ramos, Dr. Humberto Leitão, José da Costa Mortágua, Dr. Pedro Ferreira e Severim Duarte. Foram os seguintes os principais assuntos tratados:

Claustro de Santo António

O sr. Presidente informou que acabava de lhe ser comunicado pelo sr. Dr. António Cristo que o sr. Ministro da Defesa ia conceder um subsídio de 180 contos para as obras de restauro do claustro de Santo António ocupado pela guarnição militar e que brevemente a Direcção dos Edifícios e Monumentos Nacionais dará execução à obra respectiva. A Câmara, congratulando-se, resolveu agradecer ao sr. Dr. António Cristo a comunicação e o interesse que tomou pelo referido restauro.

Guarnição Militar

O sr. Dr. Humberto Leitão, dizendo que infelizmente parece confirmar-se a retirada dos efectivos do Regimento de Cavalaria 5, o que vem afectar gravemente a vida económica da cidade, propôs e foi aprovado que se faça um apelo ao Governo no sentido de se evitarem os prejuízos de tal medida.

Turismo

O Vereador e Presidente da Comissão de Turismo, sr. Dr. Humberto Leitão, abordou vários assuntos de interesse turístico, pedindo que sejam colocadas nas ruas placas indicativas que orientem os visitantes, principalmente os estrangeiros, para as praias que são muito visitadas na época estival que se aproxima.

Transportes Colectivos

A Câmara, verificando que as carreiras dos autocarros dos Serviços Municipalizados não estão coordenados com a chegada e partida dos comboios na estação do Caminho de Ferro, deliberou, por proposta do sr. Presidente, recomendar aos mesmos Serviços Municipalizados que procedam a um ajuste de horários de forma a que os passageiros dos comboios e quaisquer pessoas possam utilizar os carros municipais na sua ida para a estação ou na sua vinda para a cidade, na ocasião da chegada ou partida dos comboios.

Foi presente um officio dos Serviços Municipalizados fornecendo os elementos pedidos sobre a exploração dos autocarros dos transportes colectivos em relação ao período de 15 a 28 de Fevereiro findo.

Venderam-se 25.240 bilhetes, que produziram uma receita de 22.953\$50, tendo-se percorrido 6.052 quilómetros.

Reparações em arruamentos

Em face da comunicação dos C. T. T., de estarem concluídas as condutas telefónicas subterrâneas em vários arruamentos da cidade, e tornando-se necessária a reposição dos pavimentos respectivos, a Câmara resolveu que essa

reposição seja feita pelos próprios C. T. T., visto não dispor de máquinas próprias para pavimentação em argamassa asfáltica.

Relatório da Gerência de 1957

Entrou em distribuição o Relatório da Gerência de 1957, devendo imprimir-se em breve o de 1958, que já se encontra concluído.

Orçamentos

Foi aprovado provisoriamente o primeiro orçamento suplementar do Turismo, com uma receita e despesa de 192.588\$00.

Recinto desportivo de S. Jacinto

Considerando um pedido do S. Jacinto Desporto Clube, a Câmara deliberou ordenar à Repartição de Obras que informe se há terreno municipal disponível e utilizável para práticas desportivas naquela praia.

Ministro das Obras Públicas

A Câmara deliberou cumprir por telegrama o sr. Eng. Arantes e Oliveira, ilustre Ministro das Obras Públicas, restando-lhe as suas gratas homenagens por motivo da passagem do 5.º aniversário da sua posse.

Tratamento de doentes pobres

Foram passadas guias para internamento de três doentes pobres: um, no Hospital de Crianças Maria Pia, do Porto; outro, nos Hospitais Cívicos de Lisboa; e outro, no Instituto de Assistência Psiquiátrica da Zona Centro.

Repartição de obras

Tomou posse, mediante concurso, no dia 31 de Março, o novo Fiscal de Obras — Agente Técnico de Engenharia, sr. Manuel Fernandes Alves Moreira.

Obras particulares

Foram despachados vários processos de obras, de harmonia com os pareceres dos Serviços Técnicos.

A Grande Exposição das Indústrias do Distrito

principal ficará na parte mais estrangulada do terreno, pois é a que está mais próximo do centro cívico e é também a que reúne maior número de elementos a contar para a imponente que lhe será exigida num certame desta natureza. Está prevista outra entrada, sensivelmente a meio da rua que envolverá a Exposição, para poder satisfazer não só toda a população que reside e afluirá dessa zona da cidade, como todo o movimento que virá do parque de estacionamento privativo dos expositores. Qualquer destas entradas conduz os visitantes aos eixos Norte-Sul e Nascente-Poente (entrada principal) em que se divide toda a área da Exposição. O eixo Nascente-Poente será definido pela área central de árvores, tendo como primeiro pano de fundo a estátua a erigir ao navegador João Afonso de Aveiro e como segundo plano o grande pavilhão de «stands». O eixo Norte-Sul será definido pela alameda principal da Exposição, ladeada pelos pavilhões mais imponentes, terminando esta sobre o Canal Central, onde se situará o restaurante-esplanada-café, o que caracterizará esta alameda como possível passeio do público. Destes dois eixos irradiarão as restantes artérias que dividirão os quatro sectores de certame e assegurarão o acesso a todos os pavilhões. Foi também considerada uma artéria que

quinas industriais; pequena indústria e produtos manufacturados; e artesanato. Os espaços vazios serão preenchidos com superfícies e volumes verdes, mastros, bandeiras, flâmulas, publicidade etc.. A vedação do certame será constituída na sua maior extensão por montras que se situarão na face interior da mesma, e, portanto, ladeando periféricamente todo o trajecto obrigatório do público.

O panorama estético nocturno foi igualmente considerado e será mantido com a inclusão de projectores e cambiantes de luzes, sobretudo na entrada principal e zonas de aglomeração do público, além de todo aquele que particularmente cada pavilhão trará ao conjunto da Exposição.

A entrada principal foi concebida em estrutura de ferro tubular desmontável e revestida de cores variadas.

Em pavilhões próprios estão já inscritas as seguintes empresas: Rabor, Lda; João Nunes da Rocha; Caves Aliança; Manuel de Oliveira Violas; Amóniaco Português; Henrique Vieira; Albino Vieira, Filhos; Estaleiros S. Jacinto; Fábricas da Vista-Alegre; Manuel Valente dos Santos; Cerâmica Aveirense; Sociedade de Vinhos Scalabis; F. Ramada; Empresa Cerâmica Vouga; Metálo-Mecânica, Lda; Manuel Dias de Bastos; Adelino Dias Costa (Adico); Fábrica Jeró-



O Regime de "Bancas," no Porto de Aveiro

CRAÇAS ao Parque de Armazenamento e Distribuição de combustíveis líquidos da Sacor, na Ilha da Mó do Meio, o porto de Aveiro passa a fornecer gásóleo aos navios em regime de « bancas ».

É bom explicar a quem não conhece e em Aveiro há muito quem não conheça — o que é o abastecimento de combustíveis líquidos em regime de « bancas ».

É simples: É a venda de combustíveis líquidos a navios, ao preço da refinaria, acrescido apenas dos lucros normais, isto é, sem direitos aduaneiros. O preço é internacional, e há até um certo número de portos distribuídos pelo mundo, que são fundamentalmente portos fornecedores à navegação de combustíveis líquidos em regime de « bancas ».

Na semana que hoje finda, é esperado no porto de Aveiro o navio-tanque « Cláudia », vindo da Refinaria da Sacor, em Lisboa, com o primeiro carregamento de produto (gásóleo) « cativo », isto é, gásóleo que é bombado do navio-tanque para um depósito do Parque da Sacor, onde fica sob fiscalização aduaneira e proibido de ser distribuído ao país. Só pode ser fornecido à navegação. O nome produto « cativo » designa, precisamente, que o gásóleo está no depósito preso por todos os lados, excepto por um lado, aquele que pode seguir livremente: o lado do mar donde entrou.

Há navios, e são a grande maioria, que usufruem a vantagem de se abastecer, para seu consumo, no alto mar, de combustível isento de direitos. Usufrem portanto do regime de « bancas ».

Estão neste caso, além de muitos outros navios, os navios bacalhoeiros e os navios da pesca do arrasto costeiro.

Como no porto de Aveiro há 27 navios bacalhoeiros e 11 barcos de pesca de arrasto costeiro, pode calcular-se a vantagem considerável, que para eles resulta, de saírem de Aveiro para o mar, já abastecidos de gásóleo.

Os navios bacalhoeiros poupam tempo neste abastecimento e podem até sair directamente para os bancos da Terra Nova.

Os navios de arrasto costeiro ficam tendo mais um porto de abastecimento em

regime de « bancas ». Quando em Aveiro houver gelo em quantidade suficiente — e já não falta muito tempo para que isso suceda — o arrasto encontra aqui um porto em que nada lhe falta.

Mas não só estes navios necessitam de « bancas ». Também as utilizarão os navios de comércio que entrarem o porto e os atuneiros.

Foi mais um passo que se deu na valorização do porto de Aveiro.

Coutinho de Lima

Inauguração das obras da Barra

Com todas as autorizações necessárias, está em estudo a colocação de um padrão no molhe sul das obras da nossa Barra, comemorativo do acto inaugural a realizar no próximo dia 5 de Julho, com a presença do Venerando Chefe do Estado, por ocasião das festas do Milenário de Aveiro.

Foi encarregado deste estudo o Arquitecto Jorge Ribeiro de Oliveira, de Lisboa.

Na devida oportunidade daremos mais detalhes acerca da parte arquitectónica e do arranjo urbanístico a levar a efeito no enraizamento do molhe sul, junto à estrada da Barra-Costa Nova.

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Hoje — Ermezinda Silva Campos Leite, esposa do sr. António Pereira Leite; Artur da Cruz; e Vitor Coelho da Silva.

Amanhã — D. Maria Carolina Arroja; Nestel Duarte; e Padre Alberto Tavares de Sousa.

Dia 13 — D. Maria de Lourdes Ventura e Silva, esposa do sr. Hercúlo de Almeida e Silva; D. Maria Emília Vieira Martins de Carvalho Pires, esposa do sr. Manuel Joaquim Pires; João Eugénio Andias Serrico Breda, filho do sr. Eugénio Serrico Canha Breda; Padre Alfredo Gomes de Melo; e Padre Artur Tavares de Almeida.

Dia 14 — D. Graciete Barreto Rosele; D. Maria Tomésia Alves Candeias, esposa do sr. Carlos Vicente Ferreira; Maria Enaida Barata Freire de Lima, filha do falecido Capitão José Barata Freire de Lima; Maria da Conceição Henriques Gemelas, filha do sr. Eduardo dos Santos Gemelas; Júlio Pereira; Mário Rui e Luís Manuel, filhos do sr. Rui Vicente Ferreira; Padre António dos Santos; e Padre Domingos José Rebelo dos Santos.

Dia 15 — Prof.ª D. Maria Henriques da Silva, esposa do falecido Capitão Gumerzindo da Silva; Mário de Sousa Moreira; Fernando Pessa.

Dia 16 — Padre Manuel de Oliveira Júnior.

Dia 17 — Ana Paula Água Lusa de Sousa Rebocho, filha do sr. Carlos Eugénio de Sousa Rebocho; Francisco dos Santos Piçarra; e Padre Sebastião António Rendeiro.

DR. MOREIRA LOPES

Com o fim de frequentar clínicas de sua especialidade, partiu para Paris, acompanhado de sua esposa, o sr. Dr. Fernando Moreira Lopes, distinto médico em Aveiro, que estará ausente até aos princípios de Maio.

CASAMENTO

Na antiquíssima e linda igreja paroquial de São João do Monte, efectuou-se o casamento da gentil Maria José Castela Duarte com o sr. Dr. Miguel Angelo Rendeiro de Araújo e Sá, Murtosa.

A noiva é filha do grande comerciante sr. Eloi Duarte e da sua esposa sr.ª D. Maria Albertina Castela e nela do distinto eguedense sr. Armando Castela.

Ao novo lar desejamos as melhores venturas.

LAR EM FESTA

Pelo nascimento, em 31 de Março, de seu primeiro filhinho, está em festa o lar da sr.ª D. Ana Maria de Oliveira Troia Costa e do sr. João Costa, gerente da Agência de Turismo Costa e Irmão, desta cidade.

DA ÁFRICA

Com sua esposa, sr.ª D. Maria Celeste Vaz Portugal de Sousa, e seus filhinhos, encontra-se na Murtosa, em gozo de licença, o sr. Aurélio Pereira Martins de Sousa, professor em Lourenço Marques.

ENG. MANUEL RODRIGUES

Teve a gentileza de vir apresentar cumprimentos de despedida à nossa Redacção o sr. Eng. Manuel Rodrigues, Chefe dos Serviços Técnicos da Federação dos Grémios de Lavoura de Entre-Douro e Minho, que mudou agora a sua residência para o Porto.

PADRE RAUL DE ALMEIDA ROLO

Esteve há dias em Aveiro e deunos a honra da sua visita o ilustre dominicano sr. Padre Raul de Almeida Rolo, do Porto.

DOENTES

Encontra-se doente a sr.ª D. Belmira Pato Fidalgo, esposa do sr. João Carlos Fidalgo, do Monte, Murtosa, e mãe do nosso Director.

Também se encontra doente, no Hospital do Carmo, no Porto, a sr.ª D. Arminda Teles, dedicada amiga do nosso jornal, esposa do sr. João dos Santos Bizarro e mãe do sr. Padre João Paulo da Graça Ramos.

— A fim de sujeitar-se a uma intervenção cirúrgica, está em Coimbra o sr. Baptista de Jesus dos Santos, empregado da « Gráfica do Vouga ».

A todos desejamos rápidas melhoras.

PÁROCO DE PARDILHÓ

Em missão da sua freguesia, partiu na sexta-feira para a América do Norte o rev. Pároco de Pardilhó, Padre Manuel Agostinho Valente Garrido, que deve regressar em fins de Junho.

D. ROSA DOS SANTOS ROQUE PIMENTA

Agradecimento

Américo Gomes Pimenta e demais família julgam ter agradecido a todas as pessoas que assistiram ao funeral, ou que nesta triste conjuntura lhes significaram dalgum modo o seu interesse, estima e amizade. Pedem desculpa de qualquer falta que involuntariamente tenham cometido.

Aveiro, 4 de Abril de 1959

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AVEIRO

TRANSPORTES COLECTIVOS

Os transportes colectivos foram criados para servir o público. Agradecemos todas as sugestões para melhorar o serviço.

CONTINUAÇÃO DA SEGUNDA PÁGINA

Mocidade Portuguesa

Prof. Doutor Carneiro Pacheco

Promovida pelo Centro Escolar n.º 2 (Liceu de Aveiro), realiza-se hoje, com a participação de todos os Centros locais, uma cerimónia evocativa do fundador da M. P., Prof. Dr. Carneiro Pacheco. Do programa salientamos os seguintes números:

14,15 — Hastear da bandeira da M. P. naquele Centro, com a presença dos filiados, seguida de preleção do C. G. Paulo Cândido Martins sobre o significado da cerimónia.

15,30 — Sessão cinematográfica no ginásio do Liceu, com a exibição de vários filmes, entre os quais «Frei Luis de Sousa»

A fim de tomar parte nas cerimónias que no mesmo dia se realizam em Lisboa, desloca-se o Comandante do Corpo Distrital de Graduados, C. B. Manuel Tavares.

Pela Capitania

Movimento Marítimo

Em 26 de Março, saíram para Setúbal os navios bacalhoeiros «CAPITÃO JOÃO VILARINHO» e «CELESTE MARIA» e entrou, procedente de Leixões, o navio atuneiro «RIO VOUGA».

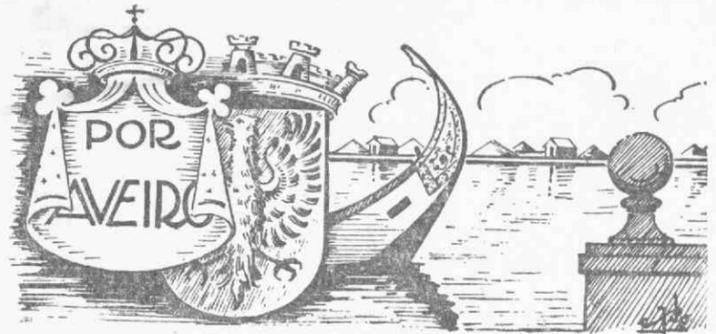
Em 27, saíram para o Porto e Setúbal, respectivamente a lancha de fiscalização «DOURADA» e o lugre a motor «LUIZA RIBAU», e entraram, procedentes de Leixões, o navio tanque «CLAUDIA», com gasolina, e o galeão a motor «PRAIA DA SAU'DE», com cimento.

Em 28, saiu para Lisboa, em lastro, o navio tanque «CLAUDIA».

Em 29, saiu o lugre a motor «COIMBRA», com destino a Setúbal.

Em 1 saíram, para o Porto, o galeão a motor «PRAIA DA SAU'DE» e para Lisboa e Setúbal, respectivamente, os navios bacalhoeiros «JOÃO FERREIRA», «RIO ALFUSQUEIRO», «CONCEIÇÃO VILARINHO» e «ILHAVENSE».

Em 2 demandou a barra o navio-tanque «CLAUDIA», com 770 toneladas de gasolina pesada, e saíram para Lisboa, Setúbal e Horta os bacalhoeiros «ANTÓNIO RI-



Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo

Lugar vago

Encontra-se vago o lugar do gerente contratado do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo, com sede em Aveiro.

Nos termos do art.º 1.º do decreto n.º 32467, de 4 de Dezembro de 1942, este lugar será preenchido por:

a) Diplomados pelo Instituto Superior da Agronomia e escolas de regentes agrícolas;

b) Diplomados pelo Instituto de Ciências Económicas e Financeiras e Institutos Comerciais.

No caso de não haver pretendentes nas condições anteriores, podem ser contratados indivíduos que possuam outras habilitações oficiais e tenham dado provas de competência para o exercício do cargo.

Para os nossos pobres

Do sr. Américo Gomes Pimenta, em sufrágio da alma de sua saudosa esposa, recebemos a importância de 25\$00 para os pobres protegidos por este jornal.

Exposição fotográfica

O amador fotográfico aveirense sr. António Campos Graça tem expostas no salão nobre do Teatro Aveirense, desde o dia 8 e até 19 do corrente, fotografias documentárias, históricas e etnográficas regionais.

BAU», «BRITES», «RIO ANTUA» e «D. Dimis», e o navio-atuneiro «RIO A'GUEDA», respectivamente.

Em 3, saiu, em lastro, para Lisboa, o navio-tanque «CLAUDIA».

Em 5 entrou a barra, com 800 toneladas de gásóleo, o navio-tanque «CLAUDIA».

Em 7, seguiu para Lisboa o navio da pesca do bacalhau «VAZ», e entraram, procedentes de Leixões, os batelões «2-C» e «9-C» e rebocador «SETUBAL», da Administração Geval dos Serviços Hidráulicos, que no nosso porto vêm proceder a trabalhos de dragagens.

Socorros a Náufragos

No passado domingo realizou-se mais um exercício de lançamento de foguetes, no Cais das Pirâmides, em colaboração com a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro.

Missa Vespertina na Vera Cruz

Com a mudança da hora, a Missa Vespertina, na igreja paroquial da Vera Cruz, passa a ser às 19 horas, tanto ao domingo como à semana.

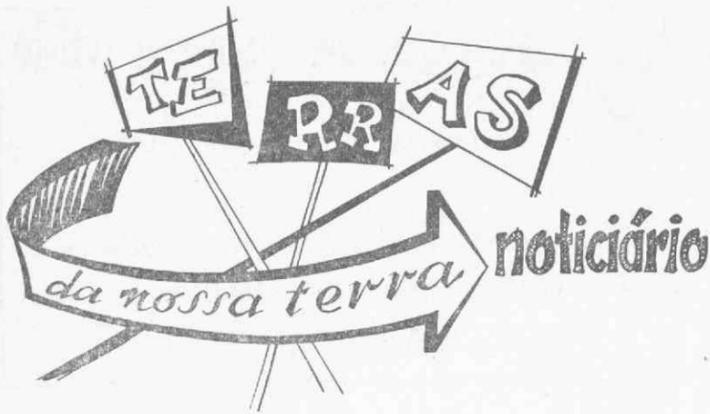
Quem perdeu?

Durante o mês de Março foram achados e entregues no Comando da P. S. P. os seguintes objectos:

Um limpa parabrisas; uns óculos graduados, de senhora; um pombo correio; certa quantia de dinheiro; uma luva para homem; duas chapas de registo de bicicleta; e um véu preto, de senhora.

milénio

— MODAS



A Virgem Peregrina NA FREGUESIA DE PARDELHAS

Murtosa, 6 — Na tarde de ontem, Pardelhas recebeu, no meio do maior contentamento, a Imagem da Virgem Peregrina, trazida processionalmente da freguesia da Torreira.

No cais da Bèstida, aonde chegou, a meio da tarde, o cortejo fluvial, muita gente aguardava a vinda da Imagem. Ali se encontravam o rev. Pároco de Pardelhas e os srs. Padres Alberto Tavares de Sousa e Carlos Augusto Rodrigues. A freguesia da Torreira, no meio de cânticos e orações, fez a entrega à povoação de

Pardelhas e a romagem iniciou-se em direcção à igreja de S. Lourenço, rezando-se, pelo caminho, o Santo Rosário, acompanhado de cânticos marianos.

Durante os dias que vão seguir-se, será orador, em Pardelhas, o rev. Padre Julião Pires Valente.

★

Na tarde do próximo domingo, a Imagem de Nossa Senhora será recebida na freguesia de Santo António do Monte.

Murtosa

Presidência da Câmara Municipal

Murtosa, 6 — Em virtude de ter abandonado o cargo de Presidente da Câmara Municipal, por imposição da lei, o sr. Dr. Apolinário da Silva Portugal, entrou em exercício o sr. Vice-Presidente, Manuel dos Santos Ferreira. Ainda se não sabe quem vai ser nomeado Presidente da Câmara Municipal deste concelho, e esperamos que, a nomeação recaia em indivíduo que animado de boa vontade de servir, continue a trabalhar decididamente para que o concelho progrida mais e melhor, dotando-o com as obras indispensáveis.

Comparticipações do Estado

Foram concedidas participações para as obras de reparação dos edifícios escolares de Pardelhas e do Ribeiro. O edifício escolar da Murtosa, com 8 salas de aula, carece também de importantes obras de reparação; se a participação para este edifício escolar demorar, corre perigo a sua segurança, pois encontra-se em estado bastante lamentável, sendo urgente a sua reparação.

Legutrop

Agueda

Vice-Presidente da Câmara

Agueda, 31 — Foi nomeado e já tomou posse do lugar de Vice-Presidente da Câmara o sr. António de Bastos Xavier, grande industrial e membro da conceituadíssima Família Xavier, de Arrancada do Vouga.

Reitor de Pardelhas

Tivemos o grato prazer de cumprimentar, nesta vila, o sr. Padre João Manuel, antigo Pároco de Agueda e actual Reitor de Pardelhas.

— Também cumprimentamos o sr. Padre Orlando Santos, da vizinha freguesia de Agueda de Cima.

Eirol

P.º Alexandre Rocha

Não carece de adjectivos a actualização do novo pároco que, por ser nosso já bem conhecido, como incansável realizador, dinâmico e bastante considerado, muito trabalhou na realização das cerimónias religiosas da Semana Santa — precedidas de uma semana de pregação — que, embora não solenes, tiveram grande afluência de fiéis.

Pesca Desportiva e Turismo

Finalmente consubstanciou-se um desejo ao ser dado conhecimento de um despacho da Direcção Geral da Hidráulica do Mondego quanto à proibição da pesca em determinado troço do rio Agueda, excepção à pesca à linha flutuante.

E' mais um degrau de aproximação para o tão afastado turismo que a passos agigantados marcha por outras bandas.

A Ponte da Rata pertence à freguesia de Eirol e esta ao concelho de Aveiro.

Lembra-se, também, aos serviços hidráulicos o arranjo da escada de acesso ao paredão, junto da ponte, promovendo ao mesmo tempo a criação de uma passadeira de ligação entre a referida escada e uma das partes mais elevadas da quele aprazível lugar.

Estradas

Acentua-se de dia para dia o estado deplorável em que se encontra o troço da estrada que vai da Ponte da Rata até ao limite da freguesia, lado norte, (estrada da Costa da Lapa) há tantos anos quase intransitável.

Sublinhamos que a Junta da Paróquia, que por tal estado de coisas muito se tem interessado, aparte de uma grande obra que tem realizado e está a realizar, nada tem que ver, directamente, com o estado caótico daquelas principais vias de comunicação.

Mais uma vez aqui fica o nosso veemente apelo. — C.

EM AVEIRO

só uma casa lhe convém
CASA DAS UTILIDADES
Avenida Dr. Lourenço
Peixinho, 124 - AVEIRO
Tel. 676

Homenagem ao Presidente da Câmara da Murtosa

Terminou no dia 31 de Março o seu mandato do cargo de Presidente da Câmara Municipal da Murtosa, em virtude de imposição legal, o sr. Dr. Apolinário da Silva Portugal.

No seu gabinete recebeu cumprimentos de despedida das Juntas de Freguesia do concelho, Regedores, Associações Recreativas, entidades oficiais, que lhe testemunharam o mais vivo reconhecimento, com sentida mágoa por abandonar o lugar que com tanto brilho desempenhou durante 21 anos, a bem da Murtosa. Os funcionários municipais prestaram também significativa homenagem ao sr. Dr. Apolinário da Silva Portugal, tendo proferido uma saudação de agradecimento e reconhecimento o sr. Dr. António Maria Tavares, Chefe de Secretaria da Câmara, em nome dos mesmos funcionários, que ofereceram ao seu Presidente uma valiosa salva de prata. O homenageado, muito sensibilizado com esta demonstração de apreço e consideração, agradeceu todas as manifestações de que foi alvo.

LIVROS NOVOS

“Nossa Terra e Nossa Gente,”

— por Laudelino de Miranda Melo

É sempre trabalho meritório o daqueles que se debruçam sobre a NOSSA TERRA e a NOSSA GENTE, para oferecerem aos outros, em tradução colorida e viva, sem deixar de ser verdadeira, a alma das coisas e das pessoas. Neste género, mesmo na literatura portuguesa, há páginas admiráveis, pelas quais os olhos passam com sofreguidão e onde o espírito se deleita.

Sobretudo através da benemérita revista «Arquivo do Distrito de Aveiro», desde há muito, com devoção e carinho, o sr. Laudelino de Miranda Melo tem recolhido e guardado algumas curiosidades da região do Vouga, dando-nos assim elementos preciosos para o estudo do fol-

clore e da etnografia da nossa terra, onde a paisagem é de maravilha e onde há gente que trabalha, reza e canta.

No livro agora publicado, reúnem-se algumas produções já insertas naquela revista ou em diversos jornais, e outros trabalhos ainda inéditos. No «pórtico», o autor confessa o seu propósito: apresentar os traços mais salientes da vida dos humildes, que procurou observar com «verdade e simplicidade»: «os seus costumes, trabalhos e canseiras; as suas lágrimas e dores; os seus prazeres e alegrias; as suas crenças e superstições; a sua humana ignorância e até os seus humanos preconceitos, na dura luta de todos os dias... quer seja no lidar dos campos, na economia do lar, na labuta caseira, nas festividades religiosas, no bailaricar das romarias, no derriço do namoro, na penitência do Espírito, na criação dos filhos ou na azáfama das feiras».

NOSSA TERRA e NOSSA GENTE aparece-nos assim com pequenos e sugestivos quadros da vida, — da vida onde há virtudes e pecados, grandezas e misérias, estrelas altas e fundo de pântanos, da vida por onde a «frágil humanidade» passa a construir-se, embora nem sempre consiga realizar-se em plenitude.

O autor, que já tem uma vasta bibliografia, dá-nos neste volume algumas páginas de feliz inspiração, leves, sugestivas, atraentes.

A edição, conforme já acentuámos em nota prévia, foi cuidada e saiu das oficinas da «Gráfica do Vouga», desta cidade.

Gafanha do Carmo

Para as obras da freguesia, entregou 100\$00 o sr. Belmiro Julião Apolinário, 200\$00, o sr. Manuel Maria Louro, 100\$00 (2.ª vez) o sr. David Regalado, e 1.000\$00 o rev. Pároco.

— Tem passado mal de saúde o sr. Manuel da Silva Vidreiro.

FALECIMENTOS

Luis da Naia Camarão

Após prolongado e dolorosíssimo sofrimento, faleceu, às primeiras horas do dia 27 de Março último, o sr. Luis da Naia Camarão, pessoa muito conhecida e estimada no meio piscícola.

O extinto, que contava 77 anos de idade, era viúvo de sr.ª D. Maria da Conceição Marques (Calixta); pai da nossa assinante, sr.ª D. Dora Marques dos Reis, e dos srs. Francisco da Naia Camarão e José dos Santos Calixto; avô dos sr.ªs D. Rita e D. Conceição Marques dos Reis, e dos srs. Felisberto Gonçalves Fortes, José Dias Lopes e José Francisco de Oliveira Naia; e sogro da sr.ª D. Maria dos Santos Oliveira e do sr. Jeremias dos Reis da Rosária.

O funeral, que se realizou na tarde do mesmo dia, constituiu uma grande manifestação de pesar.

D. Rosa Pimenta

No dia 29 de Março, faleceu inesperadamente nesta cidade, com 39 anos de idade, a sr.ª D. Rosa dos Santos Roque Pimenta, esposa do nosso assinante sr. Américo Gomes Pimenta, conhecido desportista e antigo dirigente do Beira-Mar. Era mãe dos estudantes Fernando Manuel e José Américo dos Santos Pimenta e cunhada da sr.ª D. Deolinda Barbosa Pimenta Monteiro e dos srs. Abílio Gomes Pimenta e António de Jesus Gomes Pimenta.

D. Maria da C. Fonseca

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Maria da Conceição Fonseca, esposa do sr. Manuel Ferreira da Fonseca, mãe dos sr.ªs D. Maria da Conceição, Dr.ª D. Maria da Soledade e D. Cecília da Costa Fonseca, sogra do sr. Capitão Fausto de Almeida Moutinho, irmã do sr. Albano da Costa Pirrê, tia do sr. Duarte Lopes da Costa e cunhada dos srs. João e Eleutério Ferreira da Fonseca.

D. Cremilde de A. e Sousa

No bairro da Beira-Mar, no dia 5 do mês passado, faleceu a sr.ª D. Cremilde de Almeida e Sousa, mãe da sr.ª D. Maria da Apresentação de Sousa Taborda e tia dos srs. Artur e José de Almeida e Silva e Amadeu de Sousa.

Manuel Moreira

No Porto, faleceu o sr. Manuel Alberto de Melo Moreira, irmão dos sr.ªs D. Maria de Lourdes de Melo Moreira Gaioso Henriques, D. Maria Urânia Moreira Sucena e D. Maria Amália Moreira Freitas e do sr. Paulo de Melo Moreira, e cunhado dos srs. Eng. António Máximo Gaioso Henriques, Eng. Nefali Sucena e Joaquim Coelho de Freitas.

Augusto Portugal

Murtosa, 30 — Faleceu ontem na sua residência, na freguesia do Monte, deste concelho, o sr. Augusto Carlos Portugal, com 79 anos de idade, viúvo, natural desta terra. O simpático ancião era pai de Maria do Carmo, José e Alípio, ausentes no Brasil, e de Carmelina, ausente nos Estados Unidos da América do Norte, e todos casados.

Era irmão do sr. Professor Alípio da Silva Portugal, e tio dos srs. Professor Alípio da Silva Portugal Júnior, Professora D. Maílda da Silva Portugal, Inspector Escolar Miguel Maria da Silva Portugal, Dr. Jaime da Silva Portugal, Dr. Apolinário da Silva Portugal, Dr. Joaquim da Silva Portugal e José Maria da Silva Portugal, funcionário da Câmara Municipal.

O funeral realizou-se hoje, da sua residência para a igreja matriz do Monte, onde foram cantados ofícios, e daqui para o cemitério paróquial.

■ A todas as famílias em luto apresentamos as nossas sentidas condolências.

CAMPOS

Convida os seus estimados clientes e o Ex.º público a visitar a sua exposição, das últimas novidades de tecidos nacionais e estrangeiros, para a próxima época.

★

AMANHÃ, DIA 12, ABERTO ATÉ ÀS 19 H.

★

Rua José Estêvão — AVEIRO

Luis da Naia Camarão

AGRADECIMENTO

A família de Luis da Naia Camarão, na impossibilidade de o fazer pessoalmente por falta de endereços, vem por esta forma testemunhar a sua indelével gratidão a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto, e bem assim àquelas que o acompanharam à última morada.

Aveiro, 7 de Abril de 1959

Conselho de Amigo:

No caso de lhe cair o luto em casa, prefira a Agência Funerária Ferreira da Silva, Telef. 415 — Esgueira — Aveiro, que lhe resolve todos os assuntos e com grande economia.

Monumento a Cristo Rei

P.^o Ângelo Colombo

D. Domingos da Apresentação Fernandes, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica Bispo de Aveiro.

No dia 17 de Maio próximo, será inaugurado em Almada, frente à capital do Império, o Monumento a Cristo-Rei, em cumprimento do voto pelo Venerando Episcopado feito em horas conturbadas e de perspectivas sombrias para a nossa Pátria. Monumento da Paz, o Monumento de Almada proclamará perpetuamente a gratidão dos portugueses. Dizem os nossos Prelados na Pastoral Colectiva de 16 de Janeiro findo: «numa hora de grandeza apocalíptica, em que o fogo da guerra se pegou, pode dizer-se, ao Mundo todo, o Príncipe da Paz ouviu misericordioso a oração de Portugal».

Anunciou o Episcopado Português que nesse dia 17 de Maio será feito o acto de Consagração de Portugal aos Corações de Jesus e de Maria. Esse acto público de fé, de confiança, de amor e de gratidão reclama a adesão de todos os católicos portugueses.

A Diocese de Aveiro, dentro dos seus limitados recursos, acudiu ao apelo e contribuiu para a construção do Monumento a Cristo-Rei, expressão dos sentimentos religiosos dos portugueses e símbolo da protecção que a nossa Pátria mereceu ao Coração Divino. Irá também, agora, marcar a sua presença, interessando-se vivamente na consagração nacional.

Impõe-se que a grandiosa manifestação de fervor e de agradecimento seja devidamente preparada pela purificação da alma e do coração, pelos sacramentos da penitência e da eucaristia, como lembra a Pastoral Colectiva.

Todos os fiéis devem sentir o imperativo de consciência de traduzirem em actos de piedade a sua adesão e a sua colaboração na grande cruzada de renovação espiritual desde já iniciada em todo o País.

De harmonia com o pensamento do Episcopado Português, claramente expresso na Pastoral Colectiva de 16 de Janeiro deste ano, e tendo em

vista conseguir dos nossos amados diocesanos condigna participação no significativo acto nacional de inegável transcendência; Havemos por bem determinar o seguinte:

1 — Em todas as igrejas paroquiais, bem como nas capelas públicas e semi-públicas, os reverendos sacerdotes devem ler à estação da Missa o III Capítulo da Pastoral Colectiva que se refere à inauguração do Monumento a Cristo-Rei.

2 — Essa leitura será feita dividindo os seus números pelos três domingos que antecedem o dia da consagração nacional, (26 de Abril, 3 e 10 de Maio).

3 — Os reverendos sacerdotes devem exortar os fiéis a fazerem a sua consagração pessoal, bem como a consagração das famílias, ao Sagrado Coração de Jesus, em dia à escolha de cada um.

4 — No primeiro domingo de Maio, em cada igreja paroquial da Diocese e à hora mais conveniente, diante do Santíssimo Sacramento exposto, será feita a renovação da Paróquia ao Coração Imaculado de Maria e ao Sagrado Coração de Jesus.

5 — Onde for possível, seja preparada a consagração com alguns dias de pregação ou, pelo menos, com alguns actos de piedade.

6 — Nos colégios católicos, nas casas de assistência e educação de crianças, nos centros de catequese e da Cruzada Eucarística, sejam exortadas as crianças à oração, a pequenos sacrifícios e outras boas obras, devendo-se remeter ao Secretariado do Monumento a Cristo-Rei (Rua dos Douradores, 57 — Lisboa 2) as pagelas com a descrição de todos os sacrifícios e orações.

7 — A Consagração da Diocese de Aveiro aos Corações de Maria e de Jesus será feita solenemente no dia 7 do mês de Junho, após o Pontifical que tencionamos celebrar na nossa Sé Catedral.

Esta nossa Provisão será lida à estação das Missas do dia 26 do corrente.

Aveiro, 8 de Abril de 1959

† Domingos d'Apresentação
Bispo de Aveiro

A Homenagem ao sr. Vigário Geral

Os sacerdotes da Diocese reunir-se-ão, na próxima quinta-feira, dia 16, às 16 horas e 30 minutos, na sala nobre do Seminário de Santa Joana Princesa, para apresentar cumprimentos ao sr. Vigário Geral de Aveiro, Padre Júlio Tavares Rebimbas, congratulando-se com a sua nomeação para tão alto e honroso cargo e significando-lhe, ao mesmo tempo, os votos de longo e fecundo apostolado.

Em nome de todos fará uma saudação o rev. Consultor Padre Alfrío Gomes de Melo.

O clero oferecerá ao sr. Vigário Geral um artístico cálix executado pela «Ourivesaria Aliança», do Porto.

O sr. Padre Angelo Colombo, Superior da Casa do Sagrado Coração, de Esigueira, partiu para a Itália no dia 25 de Março, como membro delegado da Região Portuguesa ao Capítulo Provincial da Itália, sob cuja dependência estão as casas portuguesas. Foi o primeiro Padre da Congregação dos Sacerdotes do Sagrado Coração, fundada pelo Padre Dehon, que em 1947 veio para Portugal. Primeiro Superior da Casa do Funchal, depois de ter exercido o alto cargo de Superior Provincial da Itália, foi também Superior Regional e em 1954 veio para Aveiro como Superior da Casa de Esigueira.

No ano passado, foi reeleito e conseguiu fundar no Porto mais um Seminário, dependente da casa erecta nesta Diocese.

No delicado papel que vai agora desempenhar no Capítulo Provincial, acompanham-no os votos de todos os seus amigos e membros da Região Portuguesa.

Bispo de Aveiro

O nosso Venerando Prelado segue na próxima segunda-feira para Portalegre, em visita particular aos Seminários e a outras obras diocesanas. Deve regressar na quarta-feira.

Conferências Eclesiásticas

No corrente mês de Abril realizam-se as Conferências Eclesiásticas nos arceprestados da Diocese de Aveiro, com o horário já previsto, nos dias abaixo indicados:

Dia 13 — Arciprestado de Agueda.

Dia 14 — Arciprestados de Albergaria-a-Velha e Sever do Vouga.

Dia 15 — Arciprestado de Anadia.

Dia 17 — Arciprestado de Aveiro.

Dia 20 — Arciprestados de Ilhavo e de Vagós.

Dia 21 — Arciprestado de Estarreja.

Dia 22 — Arciprestado da Murtosa.

As Conferências serão presididas pelo nosso Ex.mo Prelado ou pelo Senhor Vigário Geral.

A NOSSA MISSA

12 — Segundo domingo depois da Páscoa. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. da Páscoa. Cor branca.

13 — S.to Hermenegildo, Mártir. Mis. Protexisti. Cor vermelha.

14 — S. Justino, Mártir. Mis. pr., 2.^a or. dos S.tos Mártires. Cor vermelha.

15 — Quarta-feira. Mis. do dom. ant., Gl., sem Cr. Cor branca.

16 — Quinta-feira. Mis. como ontem. Cor branca.

17 — Sexta-feira. Mis. como no dia 15, 2.^a or. de S.to Aniceto. Cor branca.

Ou: Mis. de S.to Aniceto, 2.^a or. do doming. ant. Cor vermelha.

18 — Sábado. Mis. de N.^a S.^a no Sábado, Gl., sem Cr., Pref. de N.^a Sr.^a. Cor branca.

19 — Terceiro domingo depois da Páscoa. Mis. pr., Gl., Cr. Pref. da Páscoa. Cor branca.

Caminhos...

Os «Caminhos do Senhor» sentiram-se hoje como que envolvidos numa maior atmosfera de ternura e amor ao receber os deliciosos doces enviados por um piedosíssimo anónimo — de alma grande e generosa — e a dádiva daquela criança de 9 anos que durante toda a Quaresma se privou do açúcar no leite para que o produto dessa economia se transformasse em amêndoas para os meninos pobres. E' uma amiga dos «Caminhos» que a traz até junto de nós, nestes termos:

«Senhor Padre da Caridade: Quando pensava em mandar para os Caminhos a minha fatia quase transparente, com bastante mágoa de não poder cortá-la, desta vez, um pouco mais ao largo, aproximadamente de mim uma menina de 9 anos, entregou-me 20\$00 que toda a Quaresma tomara o leite sem açúcar para fazer sacrifício e que pedira à Mãe lhe desse a economia para as amêndoas dos meninos pobres. Acrescento ainda que esta criança gosta do leite muito doce. Comoveu-me e impressionou-me tanto a caridade deste inocente que cai numa profunda meditação sobre as vaidades e passatempos que se podiam dispensar em favor dos que se contorcem no seu leito de dor sem o mínimo conforto, e que no auge da sua emergência se revoltam com aqueles que passam indiferentes, parecendo desdenhar do seu infortúnio.

No entanto almas generosas, movidas pela caridade fraterna, animadas pelas luzes da fé, combatem o criminoso indiferentismo abrindo as mãos com generosidade para proporcionar um pouco de conforto e alegria aos nossos infelizes irmãos, auscultando as suas chagas e aliviando as suas misérias.

Bem hajam pois estas almas caridosas e que Deus lhes pague a cento por um».

Também a nós comoveu bastante o exemplo desta menina e oxalá que todas as Mães cristãs o apontem a seus filhos e os eduquem no sentido de começarem, ainda quando meninos, a preocupar-se com a felicidade e bem estar dos outros.

O nosso doentinho que não tinha onde descansar o magoado corpo, já possui uma cama. Ao deixarmos em suas mãos os 20\$00 daquela Mãe que vive muito triste, pedimos-lhe uma oração e conjuntamente volvemos um olhar ao Céu para que muito em breve essa tristeza se transforme em alegria, aquela santa alegria que só a graça de Deus nos pode dar.

Mais 50\$00 de um anónimo. Gastaram-se em ovos para os folares. Foi um consolo. Alguns pobrezinhos nem sequer lhes conheciam o gosto. E eles também têm direito a estes mimos. As suas bocas são iguais às nossas, embora haja quem pense — numa verdadeira negação da caridade — que eles não merecem os alimentos delicados.

Se vós visseis como um rapazinho que sofre de uma afecção pulmonar mirava e remirava com olhos encantados os lindos peixinhos e conchas de ovos que pela primeira vez na sua vida ia comer, talvez pedissem perdão a Deus por tão mal praticardes e compreenderdes a maior e a mais sublime das virtudes.

E. S.

Semana dos Seminários

Continuamos a publicação dos donativos recebidos durante a Semana dos Seminários:

Préstimo — 50\$00
Macieira de Alcoba — 35\$00
Cacia — 600\$00
Trofa — 1.322\$00
Veiros — 280\$00
S. Jacinto — 65\$00
Lamas — 30\$00
Fonte de Angeão — 200\$00
Segadães — 878\$70
Covão do Lobo — 400\$00,
120 kgs. de batata e 50 kgs. de trigo
Ancas — 132\$50, 95,5 kgs. de milho, 90,5 kgs. de batata e 41 kgs. de feijão
Cedrim — 468\$00
Paradela — 355\$00.

Câmara Eclesiástica

Em virtude das obras de restauro do Paço Episcopal, os serviços da Câmara Eclesiástica foram transferidos, provisoriamente, para a Rua do Carmo, n.º 40.

Monumento a N. Senhora

D. Teresa de Jesus Vieira da Costa. 100\$00
Anónimo 50\$00

Filial da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Providência em Aveiro

Venda de móveis e utensílios usados

Aceitam-se propostas até 18 de Abril de 1959 para a compra de móveis e utensílios usados, que se encontram expostos nesta Filial.

Ouca

Ouca 5 — Realizaram-se nesta freguesia as cerimónias da Semana Santa, com muita assistência de fiéis.

— Encontra-se doente o nosso Reitor, rev. Padre António Correia Martins.

— Do Brasil, com sua esposa, chegou o nosso conterrâneo e amigo sr. Alfredo de Oliveira.

— Faleceram nesta localidade Ermelinda de Almeida Barreto, Albano Francisco Novo, Manuel Simões de Deus, Florindo Sedro, Adriano Nunes Perdigão e Manuel de Oliveira Ramalho.



SECÇÃO DE MANUEL DE CASTRO

F U T E B O L

Beira Mar 3 — Leça O
ao intervalo 1-0

O Estádio de Mário Duarte registou no último domingo uma boa assistência que lá se deslocou na expectativa de assistir a mais uma vitória e uma boa exibição da turma aveirense.

Um dos seus desejos, o primeiro e principal, foi satisfeito. Mas o segundo, o bom espectáculo, não apareceu. E não apareceu porque tudo se foi mal aos jogadores locais, desde a factura do jogo até ao remate.

O Beira Mar entrou para o rectângulo confiante e disposto a deliciar o seu público, sem se lembrar que o Leça ia disputar um encontro de que dependeria a sua sorte.

Para conseguir os seus fins os visitantes procuraram empregar a velocidade e natural antecipação para «matar ao nascer» a melhor execução do Beira Mar. E se bem o pensaram melhor o fizeram, surpreendendo os adversários, que chegaram a desentender-se e a causar certo susto à assistência local.

E' certo que tudo tomaria o seu rumo se as ocasiões de que dispôs o Beira Mar nos primeiros minutos tivessem sido transformadas. Mas a má pontaria de todos os seus avançados pairou em todo o encontro, fazendo algumas vezes o mais difícil, que era não meter golo.

E' claro que o insucesso do Beira Mar aumentava o ânimo do Leça e fazia-os crescer, mas a defesa local continha-os em respeito, o que fez com que, apenas

uma vez, tivessem oportunidade de fazer golo.

O primeiro tento surgiu só aos 23 m., da autoria de Correia, a aproveitar um bom passe de Raimundo.

Aos 20 m. da segunda metade, houve jogada de grande perigo na frente da balisa de Violas, e a bola por duas vezes esbarrou nos postes, acabando por ir para fora.

Três minutos depois, o mesmo Correia faz o 2.º golo, desta vez a aproveitar esplêndido passe em profundidade de Nelito.

Aos 41 m. a sorte bafejou o Leça, pois vários remates à sua balisa foram encontrar o corpo ou as pernas dos seus jogadores que, instintivamente, defendiam as suas redes.

Mas aos 44 m., Raimundo, em jogada pessoal, arrancou para a balisa, e teve um remate forte e colocado, que fixou o resultado em 3-0.

As equipas alinharam:
BEIRA MAR — Violas; Canha e Evaristo; Nelito, Liberal e Hassan; Raimundo, Mota, Correia, Calisto e Mota Veiga.

LEÇA — J. Henriques; Guerra e Peneda; Cardoso, Garcia e Dias; Carlos, Abel, Madureira, Martinho e Pinheiro.

Já dissemos que o Beira Mar actuou mal, mas a vitória assenta-lhe bem porque foi a equipa que actuou menos mal.

No Leça houve apenas vontade e força, com o emprego de muita dureza, pois, tecnicamente, a turma pouco ou nada valeu.

Não desgostámos da arbitragem do sr. António dos Santos, de Coimbra. Deixou correr o jogo, sem muitas apitadelas, fazendo bem a distinção entre jogo duro e violento.

Sporting Clube de Aveiro

Em Assembleia Geral de 25 de Março, foram eleitos os seguintes corpos directivos da Secção de Vela e Moto-Náutica do Sporting Clube de Aveiro:

Assembleia Geral: Presidente, António Augusto Martins Pereira; Secretário, José M. V. Barbosa.

Direcção: Presidente, Dr. José A. dos Santos Clemente; Vice-Presidente, Fernando de Mendonça Corte Real; Secretário, Pedro Paulo Vilhena; Tesoureiro, Domingos Soares Pereira Campos; Director Comandante, António P. S. Teles; Adjunto do Director Comandante, José Sucena Pinto; Consultor Técnico, Arménio Bolais Mónica; Vogais, Mário Silva e Manuel Rangel da Silva.

Conselho Fiscal: Presidente, Joaquim Duarte da Silva Pereira Peixinho; Secretário, João Ventura Gamelas; Vogal, Francisco Macedo Caseiro.

XIV Congresso Internacional das Obras de Protecção às Raparigas

A Associação Católica Internacional para Obras de Protecção às Raparigas, que foi a primeira das Organizações Católicas internacionais, desde a sua fundação, em 1897, vem realizando periodicamente, com excepção dos períodos de guerra, Congressos Internacionais em diferentes países, onde se reúnem Dirigentes da Associação e outras pessoas a quem os problemas da juventude feminina interessam.

O último Congresso foi no México, em 1956, o penúltimo em Paris, em 1952, e a anterior em Roma, em 1948.

O próximo Congresso realizar-se-á em Lisboa, de 21 a 24 de Maio, seguido duma peregrinação a Fátima, nos dias 25 e 26 de Maio.

Pela actualidade dos temas de estudo, o valor das delegações estrangeiras e das participações portuguesas, este Congresso em terras de Portugal deverá marcar na série já longa dos Congressos Internacionais das Obras de Protecção às Raparigas.

Embora a «Protecção» seja uma obra católica, os seus serviços estão à disposição de todas as raparigas sem distinção de confissão religiosa, nacionalidade ou meio social.

Criada para preservar a rapariga isolada dos perigos da imoralidade e para a auxiliar nas suas dificuldades, a «Protecção» dá-se as mãos internacionalmente para poder acompanhar e proteger a rapariga tão longe quanto possível.

E como não é só a rapariga pobre e abandonada que em certos momentos da vida pode carecer de conselho e apoio, os serviços da «Protecção» merecem ser conhecidos por todas as raparigas e por todos os pais e educadores que pensam que «mais vale prevenir do que remediar».

Vôo das aves

Em casa do sr. António Fernando Cascais, no Bunheiro, Murtoza, apareceu um pombo correio com a seguinte inscrição: 57 — 579327 — Portugal.

Gandeeiros eléctricos

Grande sortido do mais fino gosto de candeeiros eléctricos para teto
Certifique-se no
«LAR FELIZ»
R. Cons. Luís Magalh. 29-A

Máquina Singer

de Ponto Ajour, VENDE-SE em bom estado de funcionamento. Tratar em Agueda com José Antunes das Neves. Telefone 227.

Almoço de confraternização de finalistas do Liceu de Aveiro

Realizou-se no passado dia 31 de Março, na cantina do Liceu Nacional de Aveiro, com a presença dos srs. Reitor e Dr. José Gomes Bento, um almoço de confraternização dos alunos do 7.º ano do curso de 1957-58.

Antes do almoço, foi projectado o filme da excursão dos mesmos alunos no ano findo, interessante trabalho do estudante João Carlos Cunha.

Durante a refeição, a que assistiram cerca de 40 pessoas, falaram o sr. Reitor, o Presidente da Academia no ano findo, António Brandão, e o aluno José Luis Pereira Gonçalves.

A seguir, dirigiram-se os rapazes e as raparigas à Casa-Abrigo de S. Jacinto, onde passaram a tarde.

Pousada da Ria da Aveiro

Encontra-se a concurso, na Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, a construção da Pousada da Ria de Aveiro, no lugar do Bico de Moranzel, na praia da Torreira. É uma obra da mais alta importância para o progresso desta região, especialmente de grande valor para o turismo nacional.

vende-se

1 mobília de escritório, de torcidos e tremidos, em estado de nova, composta de 2 estantes de 3 portas, secretária, fauteuil e 2 cadeiras, fundos e costas de sola.

Para ver dirigir-se à casa Augusto Carvalho dos Reis, Herdeiros, à rua dos Mercados, 2, Aveiro.

Carpinteiros

Aprendizes c/ prática e oficiais para oficina mecânica e obras.
Falar: Cais de S. Roque, 126

Arrenda-se

Casa de habitação na Agra de Esgueira, com bom quintal e galinheiros. Informa esta Redacção.

RAPAZ

de 13 anos, precisa-se. Informa na Rua de Viana do Castelo, n.º 16 — Aveiro.

INACREDITÁVEL

Ferros eléctricos a 79\$50
Passadeira oleada a 11\$00
Passadores legumes a 45\$00
Faqueiros inox 36 p. 170\$00

Só é possível na

Casa das Utilidades

ELECTROLUX

Ofecece-lhe todas as vantagens duma boa refrigeração.



Qualquer dos sete modelos ELECTROLUX pode funcionar sem electricidade

FRIGORÍFICOS COM 10 anos de garantia DESDE ESC. 3.950\$00

ELECTROLUX L. DA

EM AVEIRO

PORTO

Joaquim Pereira Gois

Praça da Liberdade, 123

Av. Dr. Lourenço Peixinho 211

Prédio em S. Jacinto

Vende-se bom prédio de 1.º andar e lojas, com frente para a Ria, onde está o Café Gato Preto.

INFORMA

Reboques e Transportes Marítimos, L.da

Praça Luis Cipriano, 10 — AVEIRO

Agente em Aveiro:

Ourivesaria

Aires Dias

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 79

horas de precisão electrónica
RODINES
GARANTIDO CONTRA TODOS OS ACIDENTES

voe em
Super Constellation
com radar
PARA A
VENEZUELA
com
RAPIDEZ e ECONOMIA
Consulte a sua Agência de Viagens ou a
LAV LINEA AEROPPOSTAL VENEZOLANA
Rua Rodrigues Sampaio, 132-A • Tel. 4 7540 • Lisboa

Salutaríssimo Intercâmbio

SEGUNDO notícias que temos presentes e que já foram desenvolvidas nalguns órgãos da imprensa ribeirinha, mórmente em «O Concelho de Estarreja», a Associação Musical Pardilhoense Saavedra Guedes vai este ano enviar a Lisboa a sua Banda Nova, repetindo a iniciativa que com tanto êxito e sucesso se verificou em Março do ano passado.

Isto não teria nada de notável se não fosse o nível eminentemente cultural, espiritual e até religioso, em que vai decorrer a recepção em Lisboa à Banda Nova de Pardilhó, cujas fases nos aprez aqui registar, chamando para elas a atenção dos nossos leitores.

A Banda de Pardilhó, que já o ano passado foi recebida, apoteoticamente, em Lisboa, onde deu dois notáveis e brilhantíssimos concertos, foi este ano convidada pela Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, a abrir um grande sarau cultural, que servirá de clarividente documentário dos frutos das actividades culturais das colectividades federadas que a constituem e para o qual está convidado a presidir Sua Excelência o Senhor Presidente da República.

Esse grande sarau constará do seguinte:

a) Classes de ginástica rítmica e aplicada por equipas de atletas de ambos os sexos, do Ginásio Clube Português e do Lisboa Ginásio Clube, as melhores colectividades portuguesas do género;

b) Teatro ligeiro e clássico pelos grupos dramáticos da Sociedade Cultural Rodrigues Cordeiro, da Academia Recreativa de Alcântara e do Clube Estefânia, além de outras colectividades especializadas no género;

c) Um concerto pelo afamado orfeão do Sport Lisboa e Benfica;

d) Exibição do rancho folclórico de Buarcos (de categoria internacional);

e) Abrirá o sarau, como acima se disse, a Banda Nova de Pardilhó, com a execução dum concerto, constituído de partituras de génios como Tchaikovsky, Wagner, Rossini e outros, depois de haver executado o Hino Nacional à entrada do Chefe do Estado, hino que se espera seja cantado em cântico pela massa associativa das Colectividades de Cultura e Recreio de Lisboa, que constituirá a assistência do Pavilhão dos Desportos, na noite de 23 de Maio próximo.

Como se isto não bastasse, para pôr a Banda de Música de Pardilhó, composta por trabalhadores rurais, em destaque, como prémio ao extraordinário esforço do seu maestro e dos seus executantes, que trocam, voluntariamente, os prazeres materiais do mundo, pelo estudo e pela prática da mais divina das artes, a música, aproveita-se a ida da Banda Nova de Pardilhó a Lisboa, para levar a efeito no domingo seguinte, 24 de Maio, no Bairro Económico de Caselas, uma das grandes obras sociais do Estado Novo e completamente habitado pelos mais humildes trabalhadores, as seguintes festividades:

De manhã

a) Recepção à Banda Nova de Pardilhó, às 9 horas, pela população do Bairro de Caselas, concentrada na sua rua principal, em frente da igreja;

b) Execução do hino da Acção Católica pela Banda Nova de Pardilhó, que será cantado em cântico;

c) Missa solene celebrada pelo Senhor Arcebispo de Cizico, com homilia preferida por Monsenhor José Manuel Ferreira da Silva, naturais de Pardilhó, e abrilhantada pela Banda de Música visitante;

d) Procissão em honra de S. Francisco Xavier, padroeiro da nova freguesia criada recentemente, com a sede no Bairro de Caselas (é a primeira manifestação de culto externo a realizar no Bairro);

e) Almoço de confraternização em honra da Banda Nova de Pardilhó e presidido pelas autoridades locais, tanto civis como religiosas;

A tarde

a) Inauguração e bênção da sede da Nova Junta de Freguesia de S. Francisco Xavier, com a presença das mais altas autoridades civis e políticas da capital;

b) Inauguração da nova sede do Centro para a Alegria no Trabalho do Bairro, pelas autoridades corporativas;

c) Concerto público no largo principal do Bairro de Caselas pela Banda Nova de Pardilhó.

O facto de a visita de uma Banda de Música rural da nossa Diocese provocar uma recepção desta grandiosidade na capital do Império, é caso para se registar nestas colunas com todo o regozijo, tanto mais que sabemos, de há muito, que, neste caso particularíssimo, a Banda Nova de Pardilhó é uma das muitas e muito afamadas Bandas Civis que dinamizam as nossas romarias e os nossos arraiais, alimentando com orgulho, denodo, arte e muito sacrifício a mística cristã deste glorioso povo ribeirinho, mística que é preciso expandir, reavivar e altear, para bem da Paz e completo ressurgimento da Pátria, por esse país fora, especialmente em Lisboa.

Eis como se nota e constata que estas inicia-

tivas, quando espontâneas e filhas directas do coração do povo, podem resultar mais benéficas, mais saltares e mais eficientes do que muitas vezes aquilo que possa ser dirigido e orientado sem aquela consciência e aquela fé, que sobeja, ostensivamente, à Banda Nova de Pardilhó e a quem a incita a estas gloriosas jornadas.

Fazemos ardentes votos para que todos os membros da Banda Nova de Pardilhó regressem, como o ano passado, orgulhosos e satisfeitos com a sua jornada e com vontade de trabalhar para consolidarem a tradição que criaram, deste intercâmbio cultural entre a sua prestigiosa aldeia ribeirinha e a população da capital do Império; e esperamos que a excursão que se está organizando para a acompanhar a Lisboa seja numerosa, digna e instigadora, para que o exemplo possa proliferar e frutificar.

Viriato Luso

Bênção dos Bacalhoeiros

Na manhã do primeiro domingo de Abril, pelo Senhor D. Manuel Trindade Salgueiro, Venerando Arcebispo de Évora, foi dada, do exterior do imponente Mosteiro dos Jerónimos, erigido em honra de Santa Maria de Belém, a bênção à meia centena de navios bacalhoeiros, vistosamente engalanados, ancorados no Tejo em frente do histórico monumento.

O acto foi precedido da Santa Missa celebrada por Sua Ex.^a Rev.^{ma} na nave central da vetusta Igreja, com acompanhamento de orquestra e um coral composto de cerca de trezentas vozes.

Estiveram presentes alguns Ministros e Subsecretários de Estado, autoridades civis e militares, representantes de empresas proprietárias dos navios, tripulações e suas famílias, que enchem literalmente a nave.

O Senhor Arcebispo, em

empolgante e comoventíssima homilia, estabeleceu o paralelismo existente entre o Evangelho e a vida árdua dos bravos marinheiros:

«Quinta-Feira Santa, a partida voluntária de Cristo para a morte. Hora de trevas; mas pairava sobre a sombra da Cruz a Glória da Ressurreição».

«A vida do pescador também tem destes contrastes: — partir é sempre morrer um pouco. A pesca põe tantas vidas em perigo! Vida assaz trabalhosa, mas com a grande esperança de um regresso triunfante».

E o Venerando Prelado, em veemente apelo, disse a concluir:

«Que o Senhor Jesus dos Navegantes vos acompanhe. Não deixeis de rezar. Voltai em paz e em abundância. Até à volta, amigos».

Como tem feito em outros anos, deslocou-se a Lisboa para assistir à cerimónia o rev. Padre Júlio Tavares Rebimbas, Vigário Geral da nossa Diocese e Pároco de Ilhavo, donde são naturais muitos capitães, marinheiros e pescadores da frota bacalhoeira.

M. R.

NAVIO-MOTOR «Vimieiro»

Continuação da página 10

ros na obra realizada e felicitando os sócios da empresa armadora.

Num dos salões dos Estaleiros, foi depois servido um copo-de-água aos convidados.

★

O Carreio do Vouga, que ao novo barco deseja as maiores venturas, esteve representado pelo seu colaborador, rev. Padre João Gonçalves Gaspar.

Relojoaria Campos

ao serviço da relojoaria

Frente aos Arcos — AVEIRO - Tel. 718

Agência: OMEGA e TISSOT

Concurso de Filarmónicas

A F. N. A. T. vai promover o I Grande Concurso Nacional de Filarmónicas e Bandas Civis.

As bases do Concurso estão já a ser remetidas a todos os agrupamentos artísticos, assim como às delegações da F. N. A. T. e do I. N. T. P..

O prazo para as respectivas inscrições finda em 30 de Abril próximo



O horário dos comboios

Escreve-nos um assinante a pedir para nos fazermos eco da necessidade do imediato restabelecimento da circulação dos comboios n.ºs 321 e 328, actualmente 330, entre Coimbra e Aveiro e Aveiro e Coimbra, pois que a sua supressão, como foi verificado nos cartazes n.ºs 1 e 1-A dos horários dos comboios a vigorar a partir de 29 do corrente mês, causa prejuízos tremendos aos estudantes que frequentam os Liceus Masculino e Feminino, a Escola Industrial e Comercial, a Escola do Magistério Primário, os funcionários públicos, os empregados do comércio e indústria, etc que se deslocam para Aveiro, Cacia e Estarreja (Fábricas de Celulose e Amoníaco) para tratar dos seus afazeres diários, e ainda aos milhares de pessoas que, embora não venham diariamente, se deslocam a Aveiro e a outras localidades além de Aveiro até à cidade do Porto e que dão a sua preferência a estes comboios por terem mais tempo para tratar dos seus negócios».

«Este assunto — le-se ainda na mesma carta — já foi focado na exposição enviada ao Ex.^{mo} Sr. Director Geral da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, enviada em fins de Julho de 1958 e assinada por mais de 1.600 pessoas das diferentes localidades servidas pelas estações de caminho de ferro existentes no percurso Aveiro-Coimbra».

COMPANHIA AVEIRENSE DE MORCEM

AVISO

(Dividendo de 1958)

Avisam-se os srs. Accionistas de que, a partir do próximo dia 20 de Abril, está em pagamento o dividendo do ano de 1958 (Coupón n.º 30).

O pagamento será efectuado no escritório da Companhia, rua Clube dos Galitos, 6, todos os dias úteis, das 10 às 15 horas, excepto aos sábados.

Aveiro, 31 de Março de 1959

A Direcção

AGRADECIMENTO

Manuel Bartolomeu, Maria Henriqueta Bartolomeu e Família agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar e se incorporaram no funeral de António Gonçalves Bartolomeu e pedem desculpa por qualquer falta cometida involuntariamente.

Ilhavo, 10 de Abril de 1959



hérnia

O moderno método MYOPLASTIC-KLÉBER

— não tem igual —

MYOPLASTIC, patente francesa, não é uma cinta vulgar, mas sim um verdadeiro «músculo auxiliar», sem miola e sem pelota, que reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar sem qualquer dificuldade,

COMO SE FOSSE COM AS MÃOS

A sua acção permanente, discreta e confortável não se explica com palavras. Venham pois fazer o ensaio junto do especialista do

Institut Herniaire de Lyon (França)

que faz demonstrações em Portugal desde 1949, nas Farmácias depositárias mencionadas abaixo. É absolutamente gratuito.

AVEIRO — Farmácia Morais Calado — Rua de Coimbra
DIA 14 DE ABRIL

S. JOÃO DA MADEIRA — Farmácia Laranjeira
DIA 13 DE ABRIL

Discurso do Senhor Bispo de Aveiro em Fátima

Continuação da página 10

vem formar os seus juízos.

Se, por exemplo, as estatísticas denunciam que apenas 50% de determinada população cumpre os seus deveres religiosos do domingo, será lícito concluir que o seu catolicismo está deteriorado, que as pessoas ignoram o sentido profundo da Santa Missa e da santificação do Domingo? Que Deus e os valores sobrenaturais nada lhes dizem? Que se tornaram indiferentes? Não podemos chegar a tais conclusões apoiados numa simples estatística e nenhum teólogo afirmará que ser católico consiste apenas em ir à Missa ao Domingo. O fenómeno sociológico da au-

sência da prática religiosa poderá interpretar-se como uma defecção, mas não como apostasia ou como des-cristianização propriamente ditas.

A vida religiosa dos indivíduos não é condicionada apenas pelo exterior, mas antes mais pela sua própria existência. A vida humana dos povos latinos foi baptizada pelo cristianismo secular e a maior parte dos europeus herdou inconscientemente o Cristianismo.

A vida cristã organizada em práticas e preceitos é inerente ao cristianismo enquanto sociedade, diz o citado Padre Rozier: mas só o homem é responsável da sua existência perante Deus.

O Cristianismo como encontro e resposta

A vida cristã sistematizada é, em parte, fruto da vida religiosa individual; é a semelhança duma catedral construída e adornada à custa dos esforços seculares de gerações, a ponto de se apresentar à geração actual como uma joia de arte que excita a admiração, mas onde se não sente como em sua casa. Pode o homem actual parecer-nos des-cristianizado, porque se afasta das actividades fundamentais do cristianismo, tais como a pregação da verdade, a participação sacramental na vida de Cristo, — sintomas de des-cristianização — mas isso nem sempre significa que, nos grandes momentos da vida falte a fé em Deus, em Cristo, na Igreja dispensadora da salvação.

Quantas vezes a reacção contra certas fórmulas tradicionais contém uma base cristã. Pode acontecer que o afastamento do cristianismo sistematizado contenha um valor positivo pelo que significa de necessidade de um cristianismo pessoalmente e interiormente vivido. E' o apelo à sinceridade e à verdade, tormentos de muitas almas que vivem à margem da prática religiosa. A indiferença pode ser uma manifestação inconsciente de revolta e uma revolta nunca é inteiramente negativa; traz em si a nostalgia de valores positivos e pode representar o regresso aos valores essenciais do cristianismo sistematizado e da sociedade humana. Com razão afirma um autor: — «talvez estejamos perante este paradoxo: — na des-cristianização está o mordente da recristianização».

Fazem-se estas considerações para que se ponham todas as reservas quanto ao espectáculo lamentável do abandono da prática religiosa que se denuncia em muitas regiões do país.

O cristianismo é um encontro do homem com Deus; é a resposta final aos problemas da existência e da criação. A Igreja, com os

seus padres e com os seus militantes, tem de atingir a alma humana hodierna, que formula interrogações e faz censuras.

Tarefa ingente se impõe a cada movimento especializado da A. C., para uma eficiente observação e um juízo justo da situação dos meios oficiais, das suas reacções e das atitudes religiosas».

Depois de sublinhar que os sociólogos são unânimes em afirmar que o processo da des-cristianização dum povo se desenha pelo abandono da prática da missa dominical, em primeiro lugar, e do preceito pascal, em seguida, o Sr. Bispo de Aveiro aludiu às estatísticas de um inquérito efectuado pela Acção Católica, através da que propôs à assembleia seria meditação, pelo que as estatísticas denunciam de progresso do materialismo, laicismo, indiferença religiosa e indisciplina dos costumes.

Proseguindo, o Sr. D. Domingos da Apresentação Fernandes referiu-se à prática religiosa pessoal, pondo em relevo a percentagem dos fiéis que assistem à missa dominical e nela comungam e encarecem a necessidade de uma orientação pastoral moldada na Encíclica «Meditador Dei» e na instrução da Sagrada Congregação dos Ritos. Fez ainda larga alusão às obras paroquiais existentes, salientando a grande difusão do Apostolado da Oração, das Conferências Vicentinas, da Associação de Doutrina Cristã e da Acção Católica.

Não bastam as estatísticas

Em seguida, o ilustre Antistete mostrou o panorama geral da formação da infância através da catequese e acrescentou ficar assim superficialmente esboçado o panorama da situação religiosa em Portugal, e disse ainda: «Os trabalhos que foram já feitos pelo rev. Padre Manuel Falcão e pu-

blicados na «Lumen» e na Semana de Estudos Rurais, ilustrados com elucidativos cartogramas, são mais sugestivos e concretos do que este singelo apanhado de números que pouco ou nada dizem. Sou eu o primeiro a lamentar a deficiência desta exposição. E' de esperar que, no futuro, o Secretariado Nacional de Estatística Religiosa, ultimamente criado pelo Venerando Episcopado e entregue à competência do rev. Padre Manuel Falcão, venha a contribuir para despertar, no clero e nos leigos de escol, vivo interesse por este género de trabalho, elemento indispensável para um apostolado eficiente.

Entretanto, se me é lícito acompanhar o esboço feito de algumas considerações, retomo aquelas com que iniciarei a minha exposição.

As estatísticas, por mais exactas, não nos elucidam suficientemente.

Partindo da Revelação e da Teologia, sabemos determinar quais as funções essenciais da comunidade eclesial. Quando queremos sentir a presença da Igreja no Mundo fixamos a nossa atenção no terreno nitidamente circunscrito e conhecido de todos, verdadeira célula da Igreja — a Paróquia — que deve comunicar a todos os seus membros as riquezas insondáveis de Cristo.

A Paróquia deve ser uma comunidade de vida espiritual litúrgica, uma comunidade de formação e de informação, uma comunidade de mútuo auxílio fraternal, uma comunidade de dedicação e de generosidade, uma célula local de civilização cristã».

Depois de referir alguns aspectos da presença da Igreja nos diversos sectores humanos, o Sr. Bispo de Aveiro acentuou: «A primeira conquista a fazer é a dos católicos portugueses embalados pela persuasão ilusória de que nos basta o cristianismo tradicional e ritualista para assegurar a continuidade do Portugal Católico».

Não podemos ignorar o grande drama do nosso tempo que se desenrola no Mundo moderno e nos envolve também, quer num clima de paz religiosa interior, na hora que passa, quer num ambiente de perseguição ou luta que porventura se desenhasse.

E esse drama consiste em que, quando a Igreja toma consciência mais viva da sua unidade católica e quando o seu sentido apostólico lhe faz compreender a urgência de levar o Evangelho ao Mundo moderno, este encontra-se em crescimento, em construção à margem da Igreja, quando não, em grande parte, contra Ela».

A Catequese e a Escola

A este respeito, o Sr. Bispo de Aveiro acentuou: «Ao dar-se conta da imensa multidão de adolescentes que não são educados, formados cristãmente desde a mais tenra idade, quer no seio da família, quer na catequese, quer na escola, não nos é lícito aguardar futuro esperançoso. Na vida social portuguesa entram sucessivas gerações de pagãos baptizados que se conformam provisoriamente com certas atitudes ritualistas que a tradição impõe, mas das quais depressa se libertarão, para trilharem o caminho da indiferença religiosa, talvez do materialismo ateu».

A catequese e a escola constituem problema de fundo, essencial, insubstituível. Estou convencido de que a situação religiosa em Portugal depende das escolas paroquiais, que não temos. Seria necessário levar os católicos a rever a sua posição, a considerar as suas graves responsabilidades, a conjugarem todos os esforços neste sentido. E' a partir da escola paroquial, com um sentido comunitária e eclesial, que se formam os primeiros núcleos de cristãos, os quais hão-de vivificar a célula da Igreja que é a Paróquia.

A liberdade religiosa de que goza a Igreja em Portugal, mercê de um conditionalismo que agradecemos à Providência, não basta para que a Igreja esteja presente com toda a sua riqueza transformante dos homens e das instituições. Não podemos aquietar-nos na paz, quando os inimigos redobram de esforços para esterilizar a acção da Igreja, esvaziando as almas do conteúdo e da substância do Evangelho. A Igreja já não pode declinar a sua missão altíssima de educar as gerações que sobem num amor profundo, convicto e sincero a Deus, a Igreja, preparando-as assim para darem o testemunho irrefragável de Cristo em todos os sectores da vida humana. A par de uma tarefa imensa, que o ensino religioso exige dos católicos de acção, outra não menos árdua, mas promissora de vida cristã, se impõe à família.

Como observa um autor, em muitos pais radicou-se a ideia de que a sua responsabilidade se limita a enviar os filhos à escola. Alguns ocupam-se ainda da primeira formação religiosa, mas até os mais fervorosos agem como se a sua missão terminasse no dia em que a criança entra na escola ou na catequese».

O Sr. D. Domingos da Apresentação Fernandes notou, no entanto, que «é perigoso exagerar o papel educativo da escola, cujas orientações são facilmente influenciadas pelas flutuações políticas». E acrescentou: «O problema do apostolado

familiar é de suma importância e consiste em cometer à família, em primeira mão, o encargo de realizar em si mesma a verdade do Evangelho. O apoio indispensável do Estado, a acção santificadora da Igreja não substituem os direitos invioláveis da Família, direitos anteriores a qualquer direito da autoridade civil, como recorda Pio XI na Encíclica «Casti Conubii».

O método a empregar para conseguir que a família realize a verdade na sua vida consiste na preparação remota dos nubentes para a nobre missão a que Deus os chama e na transformação do quadro familiar em verdadeiro centro de vida religiosa.

A experiência feita nos organismos juvenis da A. C., que se apresentam como escolas de educação e de formação para a vida, levando rapazes e raparigas a estudar a vocação matrimonial, o amor humano e as suas exigências sob o ângulo da verdade cristã, com seriedade profunda, tem resultado já em lares novos que se multiplicam numa irradiação de espiritualidade e de consciência das sublimes responsabilidades perante a Igreja e a Sociedade.

São esses lares novos o melhor testemunho do valor do método da Acção Católica».

O Sr. Bispo de Aveiro aludiu, também, ao movimento que visa à transformação do quadro familiar em verdadeiro centro de vida religiosa, citando a actividade dos grupos de casais.

A concluir, o Sr. D. Domingos da Apresentação Fernandes teve palavras de confiança no futuro da Igreja em Portugal e apelou para a generosidade dos dirigentes que hão-de levar a toda a parte o chamamento da Igreja, que em nossos dias mais que nunca é missionária. Não vá chegar a hora — disse — em que nos vejamos na dolorosa contingência de confessar com Berdieff: «O bolchevismo é um pecado nosso, porque nós deixamos de ser cristãos». Não podemos esquecer que todos somos responsáveis por todos».

Prédio de Rendimento

Compra-se, 700/800 contos, na base de 7,5% de rendimento. Carta à Redacção deste Jornal.

FERNANDO MOREIRA LOPES

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DE CRIANÇAS CLÍNICA GERAL

Ausente no estrangeiro na frequência de clínicas da especialidade

FARMÁCIA MORAIS CALADO COMARCA DE AVEIRO



(Sala de espera)

Esta FARMÁCIA está considerada a melhor das províncias. A sua organização e o seu enorme sortido garantem

CONFIANÇA, ESCRÚPULO e RAPIDEZ

Tem pessoal próprio para entrega de medicamentos ao domicílio. Telefonando para UM-QUATRO-NOVE as suas ordens serão prontamente atendidas.

Confie a sua saúde ao serviço da

FARMÁCIA MORAIS CALADO

RUA DE COIMBRA 13 — TELEFONE 149 — AVEIRO

Cintas Medicinais e Meias Elásticas

CAMILO DE ALMEIDA

MÉDICO ESPECIALISTA
Ex-Assistente na Estância do Caramulo

Doenças Pulmonares
Radiografias e Tomografias

CONSULTAS

De manhã — às Segundas, Quartas e Sextas, das 10 às 12 horas
De tarde — todos os dias das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º-Esq.
Telef. 581-AVEIRO

Res. — Av. Salazar, 52 r/ch - D.1º

Armando Seabra

Médico especialista

Doenças de Ouvidos, Nariz, Garganta e Boca

Consultas das 10 às 12 e das 16 às 18 h.

Av. Lourenço Peixinho, 64 — Tel. 724
Res.: R. 1.º Visconde da Granja, 2 — Tel. 291

AVEIRO

DR. OLIVEIRA DESSA

DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO
(incluindo ânus e recto)

P. D. Filipe de Encastro, 22 T, 23326 Porto

Dr. J. RIBEIRO BREDÁ

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa
(Instituto Dr. Gama Pinto)
MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 716
Residência 311

AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

FAZ-SE SABER que pela Segunda Secção do Segundo Juízo desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio citando os credores desconhecidos dos executados JOÃO SIMÕES NEVES DA ROCHA e mulher FLORINDA DE JESUS JOÃO, ele proprietário e ela doméstica, moradores no lugar de Lombomeão, do concelho de Vagos, para no prazo de dez dias, contados findos que sejam os dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos nos autos de execução ordinária por crédito hipotecário que lhes move o exequente Alfredo Esteves, casado, proprietário, desta cidade.

Aveiro, 12 de Março de 1959.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Carlos Vilas-Boas do Vale
O Chefe de Secção,
Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas, avaliações, etc.

DIAMANTINO SIMÕES JORGE

Escritório. Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.
AVEIRO

Residência:

Taipa — Costa do Valado

A AGÊNCIA PREDIAL DE AVEIRO, tem para emprestar 500 contos em fracções ao juro da lei.

PORCELANAS

Serviços de jantar, de chá e café da V. A. aos melhores preços no

«LAR FELIZ»

Rua Conselheiro Luis de Magalhães, 29-A

GAZCIDLA - Feira de Março

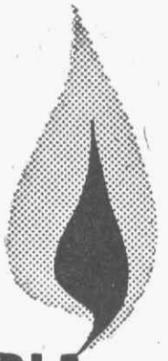
Visite o n/ Stand e aprecie o funcionamento da aparelhagem para:

- * Cozinha
- * Aquecimento de águas e de ambiente
- * Iluminação
- * Refrigeração

AGENTES GENTRAIS

DUARTE & PIMENTEL

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 151-B
AVEIRO



GAZCIDLA

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA

Mais de 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO"

CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.



Senhores Turistas

Para as suas Viagens ao estrangeiro, prefiram a

Agência de Turismo Costa & Irmão, L.º

Bilhetes de Avião — Barco — Caminho de Ferro — Passaportes ordinários — Vistos Consulares — Reserva de Hotéis Nacionais e Estrangeiros — Excursões — Cruzeiros de Férias — Planos de Viagens

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47
Telefone 940
AVEIRO

Dr. E. Sousa Santos

Médico-Especialista de doenças das crianças

Puericultura
RAIOS X

Assistente livre da Clínica Infantil da Faculdade de Medicina de Lisboa

Ex - médico puericultor do Centro de Assistência à Maternidade e à Infância

Consultório: Av. Dr. L Peixinho, 50-1.º — Telefone 706

Residência: Av. Salazar - B. do Liceu — Tel. 591-AVEIRO

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas

FÁBRICA ALELUIA

AVEIRO

PAINEIS COM IMAGENS

AZULEJOS LOUÇAS

Vende-se

Lenha e aparas. Falar a Patrício Ferreira Leite. Escritório em Cacia.

Noivas Felizes

AS QUE COMPRAM O ENXOVAL NA CASA

PREÇO POPULAR

que «Veste Pais e Filhos»

Tem Preço Fixo que o mesmo é dizer: VENDE MAIS BARATO!

RUA AGOSTINHO PINHEIRO



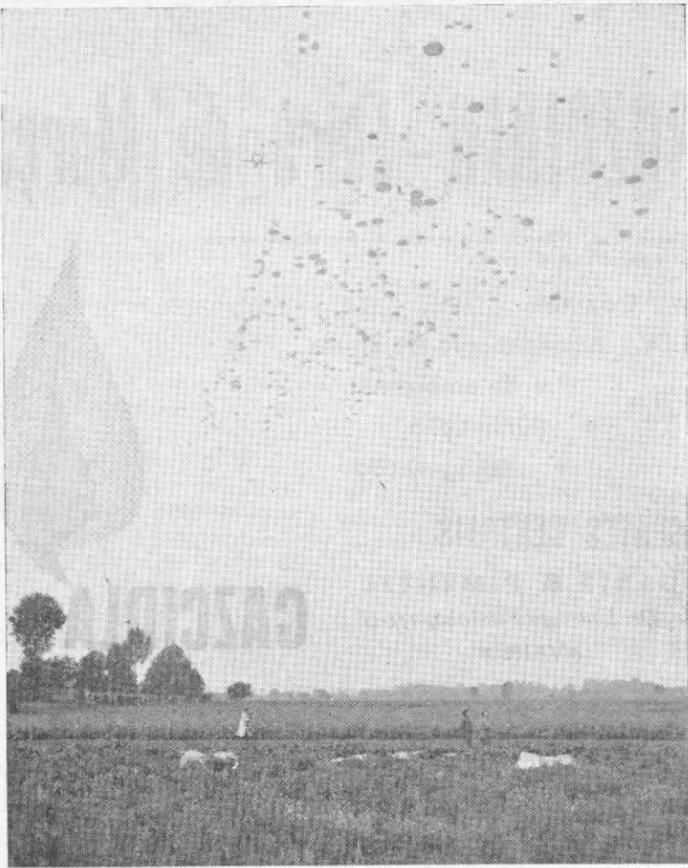
DEPOIS DE CONSULTAR O SEU MÉDICO CONFIE A RECEITA NO ACREDITADO

OCULISTA MOTA

RUA AGOSTINHO PINHEIRO, 10
AVEIRO

BELARTE

PROTEJA A SUA VISTA...



JIVERAM grande significado as comemorações no nosso País do 10.º aniversário da assinatura em Washington do Tratado que estabeleceu a Organização do Atlântico Norte — «aliança das nações livres do Ocidente que, frente à ameaça brutal, decidiram unir-se e proclamar a vontade inquebrantável de não ceder e, se preciso fosse, de lutar um por todos e todos por um».

A gravura mostra-nos algumas forças de paraquedistas da N. A. T. O., em exercícios de conjunto.

NUM ambiente de festa e de regozijo, tanto quanto a austeridade do dia o permitiu, efectuou-se na quinta-feira santa o bota-abaixo do navio-motor «Vimieiro», nos Estaleiros de São Jacinto.

A nova unidade, que se destina à pesca do bacalhau, de linhas modernas e bem apetrechada, mede 67,35 metros de comprimento, 12 metros de boca e 5,55 metros de pontal. É accionada por um motor de 920 H. P.. Pode deslocar 2.100 toneladas e alcançar a velocidade de 11 milhas. A sua tripulação será de 103 homens e o seu custo foi de 18.000 contos.

Para assistir ao acto, vieram de Lisboa o sr. Comandante Tavares de Almeida, em representação do sr. Comandante Henrique Tenreiro, e o sr. Comandante Amorim Loureiro, delegado especial do Ministério da Marinha para a Mobilização Industrial.

Estiveram presentes, além do Venerando Prelado da Diocese, os srs. José Luís da Costa e Dr. Fernando Ladeira, sócios da empresa armadora; Dr. Jaime Ferreira da Silva, Governador Civil do Distrito; Dr. Alberto Souto, Presidente da Câmara Municipal; Dr. Jorge da Fonseca Jorge, Delegado do I. N. T. P.; Eng. Coutinho de Lima, Director do Porto de

Aveiro; Comandante António da Silva Braga, Capitão do Porto de Aveiro; Coronel Gaspar Ferreira e Comandante Branco Lopes, respectivamente Presidente e Vice-Presidente da Junta Autónoma do Porto de Aveiro; Dr. Homem Ferreira, Deputado pelo Circulo; Dr. Francisco do Vale Guimarães; Carlos Roeder, Dr. António Sobral e Jorge Pestana, pelo Conselho de Administração dos Estaleiros de São Jacinto, etc..

O Senhor Bispo de Aveiro, sobre uma tribuna erguida junto da proa do navio, depois de ter proferido uma breve alocução alusiva ao acto, procedeu à bênção litúrgica do «Vimieiro», acolitado pelo seu Secretário, rev. Padre João Gonçalves Gaspar.

Pelas 17 horas, após a tradicional cerimónia do «baptismo» do navio, cuja madrinha foi a menina Fernanda Luísa dos Santos Ladeira, filha do sr. Dr. Fernando Ladeira, o novo bacalhoeiro deslizou suavemente para a Ria, sob uma prolongada salva de palmas dos assistentes e operários.

Iniciou a série de discursos o sr. Carlos Roeder que, falando em nome dos Estaleiros, começou por dizer:

«Está hoje em festa, mas menos ruidosa por motivo da quadra que se atravessa, o

Continuação da página 1

nos de acção apostólica, ou lançarem-se no torvelinho da vida à busca de almas em desespero, ou ainda afirmarem a sua presença cristã que leve a transformar o ambiente profissional ou social.

Apetecia-me denunciá-los a esta assembleia sem par, como cabouqueiros ignorados da grandiosa obra que vai feita, nestes 25 anos de acção conjugada e operante, por que bem merecem todos eles a gratidão da comunidade.

À maneira da Igreja primitiva quando incluiu no Cântico do Sacrifício Santo a memória sempre viva dos Apóstolos e dos Mártires, dos Confessores da Fé e das Virgens, dos militantes do reino de Deus que vieram de todos os departamentos sociais, como testemunhos de Cristo, eu desejaria juntar aos nomes de todos eles — Pedro e Paulo, André, Tiago, João... Lino, Cleto, Clemente... Crisógono, João e Paulo — os nossos generosos amigos da cidade, do campo, das oficinas, das escolas, que alguma coisa de grande fizeram porque sofreram pela causa sacrossanta da Acção Católica».

Pela construção do Templo de Deus no mundo moderno

E o Sr. Bispo de Aveiro continuou: «Que fez a Acção Católica? Que faz a Acção Católica? A sua obra não se materializa em construções que deslumbram os

DISCURSO

do Sr. Bispo de Aveiro

EM FÁTIMA

olhos da carne; não se concretiza em números, apenas; partilha da missão da Igreja sempre em crescimento, no meio do escândalo de muitos ou no desânimo de alguns, mas, no dizer de Monteheuil, a preparar continuamente a vinda de Cristo e a penetrar a humanidade do seu espírito. É Catedral de maravilha que se ergue nas alturas, construção na qual, segundo a palavra de S. Pedro, todos entramos como pedras espirituais, facetadas, trabalhadas, moldadas, santificadas, e somos, ao mesmo tempo, hóstias agradáveis ao Pai em Nosso Senhor Jesus Cristo.

As falanges da Acção Católica estão votadas à construção do Templo de Deus no mundo moderno, qual sumptuosa Catedral que os cristãos do séc. XX não-de legar aos vindouros e, por ela, se avaliará da Situação Religiosa em Portugal.

Por um imperativo de consciência, não me sentia capaz de entrar na exposição do tema que me foi confiado, sem primeiro dar este testemunho que é homenagem agradecida ao provi-

dencial movimento dos católicos organizados».

Entrando no tema do seu trabalho, o Sr. D. Domingos d'Apresentação Fernandes sublinhou: «O critério mais simples para classificar a religiosidade de um povo é aquele que se baseia na prática religiosa. Não ignoramos, na entanto, as dificuldades resultantes desse critério, porquanto a prática habitual nem sempre corresponde a uma convicção interior.

O cumprimento perceptível das obrigações religiosas pode ser determinado por um formalismo rigoroso exterior, pelo respeito humano ou até pela hipocrisia.

Por isso, como afirma o Padre Rosier, não podemos julgar da presença ou ausência de certos frutos, mas também da sua qualidade interior. Daqui resulta a necessidade de fazer acompanhar as sondagens quantitativas de sondagens qualificativas para se poder interpretar os sintomas verificados. Num estudo da situação religiosa dum povo, a Sociologia tem de andar de mãos dadas com a Psicologia e os teólogos de-

Continua na página 8



Nos Estaleiros São Jacinto
foi lançado à água
o navio-motor «VIMIEIRO»

Estaleiro Naval de S. Jacinto, pelo lançamento à água do navio de pesca à linha «Vimieiro», mandado construir pela conhecida e considerada empresa Armazens José Luís da Costa, L.da, de Lisboa, a cuja dinâmica gerência apresentamos as nossas saudações, os protestos do nosso reconhecimento pela confiança depositada neste Estaleiro e os melhores votos pelas suas prosperidades, para as quais esta nova unidade muito pode vir a contribuir se Deus a proteger na faina asperosa e cheia de riscos da pesca do bacalhau. Com este voto junta assim o Estaleiro construtor as suas preces às que, na comvente cerimónia da bênção, a Deus dirigiu o querido Bispo desta Diocese, que tem por cenário a maravilhosa Ria de Aveiro, que é a razão de ser deste Estaleiro.

A V. Ex.ª Rev.ª o nosso obrigado por ter trazido até nós — e no momento em que todo o mundo cristão revive, em dor e meditação, a tragé-

dia do Calvário, — nos ter trazido, com toda a sua autoridade de Bispo e o prestígio da sua inteligência e da sua compreensão humana, a palavra eterna da Igreja».

Depois de saudar os srs. Ministro da Marinha e Delegado do Governo junto dos Organismos Corporativos da Pesca, ali representados, o sr. Carlos Roeder apelou «para o alto espírito de compreensão dos nossos dirigentes, ousando solicitar que quaisquer providências extraordinárias sejam tomadas com o objectivo, eminentemente social, de se

atenuar, no possível, os efeitos da crise da construção naval nos seus Estaleiros.

Por fim, agradeceu ao sr. Governador Civil de Aveiro e às demais autoridades a sua honrosa presença.

Falaram ainda os srs. José Luís da Costa, em nome da empresa armadora, e Comandante Tavares de Almeida, em representação do sr. Comandante Henrique Tenreiro.

Por último usou da palavra o sr. Governador Civil, congratulando-se com os Estalei-

Continua na página 7

Na gravura: Após a bênção do novo barco, o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes pronuncia algumas palavras.

Colégio da Fougua

ANO XXIX — N.º 1443

Aveiro, 11-4-1959

(Espaço reservado ao endereço)

A

Biblioteca Municipal

(AVENÇA)

AVEIRO